



FIEC

Publicação do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará | Ano XIV N. 151



UM MERGULHO NO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DE BARCELONA

FIEC MAIS SUSTENTÁVEL [página 62]

O VOO DO SUCESSO - A HISTÓRIA DA FUNDADORA DA PARDAL SORVETES [página 50]

A sua
equipe
merece

DESTAQUE

O SESI possui **programas legais e customizados** para deixar a sua equipe mais segura, engajada e feliz.



Psicologia



Nutrição



Ginástica
na empresa



Assessoria e
Competições
Esportivas



Consultas
e Exames



Programa de
Gerenciamento
de Risco



Aponte a câmera do seu
celular e saiba mais:



É prático, é acessível, é **SESI** Telemedicina



A telemedicina cresceu
cerca de **372%**, de
março de 2020 até
setembro de 2021.

Fonte: G2 Learning Hub

Especialidades:



CLÍNICA
GERAL



NUTRIÇÃO



PSICOLOGIA



PSIQUIATRIA

Marque
sua consulta:



SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO



SESI
Clínica

PALAVRA DO PRESIDENTE

Ricardo Cavalcante
Presidente da FIEC

POR UM MUNDO MELHOR

Somos todos responsáveis pela construção de um mundo melhor! Mais que uma sentença, essa afirmativa é uma provocação. Precisamos refletir sobre a forma como estamos conduzindo as nossas relações cotidianas, tanto no contexto de vida social que levamos, quanto no ambiente de trabalho, onde efetivamente investimos a maior parte da nossa energia criativa e produtiva. O que de fato temos feito e o quanto podemos fazer pela sustentabilidade do nosso planeta?

Especificamente no Sistema FIEC, que é uma instituição de representação, fortalecimento e defesa do setor industrial, temos procurado fazer a nossa parte, sensibilizando as empresas para a importância da adoção de práticas cada vez mais comprometidas com a redução dos impactos ambientais de suas atividades operacionais e produtivas; com a melhoria da qualidade de vida das pessoas que com elas interagem ao longo de todas as suas cadeias de valor; e com o aprimoramento contínuo do modelo de governança que rege os seus negócios.

Foi pensando em incentivar, valorizar, reconhecer e disseminar esse tipo de conduta, que, de forma pioneira no Sistema Indústria brasileiro, nós implantamos em nossa estrutura organizacional o Núcleo ESG-FIEC e instituímos o Programa de Certificação e o Selo ESG-FIEC de Indústria Sustentável.

E como foi gratificante perceber a velocidade com que a cultura de sustentabilidade ganha corpo tanto no seio do Sistema FIEC, quanto no conjunto das indústrias filiadas aos nossos sindicatos. Hoje temos um comitê especialmente criado para tratar das questões ESG nos diferentes espaços de atuação das nossas casas – Sesi, Senai, IEL, Cin e Observatório da Indústria – e já entregamos o primeiro Selo ESG. A unidade da Vulcabras no Ceará, que atualmente gera mais de onze mil empregos diretos, após ser auditada pelo Bureau Veritas, recebeu pontuação máxima e recebeu o selo padrão AAA.

Que seu exemplo seja seguido, e que possamos ter cada vez mais indústrias comprometidas com a construção de um mundo melhor.

“

Foi pensando em incentivar, valorizar, reconhecer e disseminar esse tipo de conduta, que, de forma pioneira no Sistema Indústria brasileiro, nós implantamos em nossa estrutura organizacional o Núcleo ESG-FIEC e instituímos o Programa de Certificação e o Selo ESG-FIEC de Indústria Sustentável.”

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2027

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA
ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS
JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA
MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES
RAFAEL BARROSO CABRAL
BENILDO AGUIAR
FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA
FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA
ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA
MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES
JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA
LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO
PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO
MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES
ROBERTO ROMERO RAMOS
RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES
JOSÉ RICARDO MONTENEGRO
CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO
CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor da FIEC Jovem

YURI TORQUATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Superintendente de Relações

Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do Sesi

Efetivos

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Suplentes

ABDIAS VERAS NETO
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR
JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Representantes do Ministério da Economia/Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

JOSÉ CRISÓSTOMO BAZÍLIO NETO

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

PAULO DE TARSO THEÓFILO
GONÇALVES NETO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

AGENOR LOPES DA SILVA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Superintendente Regional do Sesi Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

Suplentes

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE ALBUQUERQUE
PAULO CÉSAR VIEIRA GURGEL
ROBERTO ROMERO RAMOS
MARCOS SILVA MONTENEGRO

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes do Ministério da Economia/Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

JOSÉ CRISÓSTOMO BAZÍLIO NETO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

ANTÔNIO XAVIER

Suplente

JOSÉ EVANILDO FERREIRA ALVES

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES



REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | cspontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

André Alencar | ahalencar@sfiec.org.br
Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br
Cadu Freitas | cefreitas@sfiec.org.br
Elayne Costa | ecsouza@educar.sfiec.org.br
Manuela Serpa | mcserpa@sfiec.org.br
Richell Martins | rmaoliveira@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Hiago Henrique | hhmachado@sfiec.org.br
José Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br
Marília Camelo | mcamelo@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA
Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,
Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

Gerente de Comunicação

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo
Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE
CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262



SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE

5 POR UM MUNDO MELHOR

EDITORIAL

13 LIÇÕES DE INOVAÇÃO

PANORAMA

14 FIEC RECEBE VISITA DO DIRETOR DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DA CNI

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

20 INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E CRIATIVIDADE PARA ALÉM DO ENSINO TRADICIONAL

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

24 O DESAFIO DO COMEÇO E A ARTE DO RECOMEÇO

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL / CAPA]

28 UM MERGULHO NO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DE BARCELONA

CASAS DA INDÚSTRIA [OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA]

44 ESTRATÉGIAS PARA O AVANÇO

MATÉRIA [SUSTENTABILIDADE]

46 PIONEIRISMO COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE

MATÉRIA [PARDAL SORVETES]

50 O VOO DO SUCESSO - A HISTÓRIA DA FUNDADORA DA PARDAL SORVETES

ESPAÇO CIN

56 UNIDOS PARA PROMOVER O COMÉRCIO EXTERIOR

ESPAÇO CIC

60 CIC ENCERRA GESTÃO À FRENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE TRABALHO

MATÉRIA [RECURSOS SUSTENTÁVEIS]

62 FIEC MAIS SUSTENTÁVEL

MATÉRIA [EMPRESAS COM HISTÓRIA]

64 A LONGEVIDADE DAS EMPRESAS CEARENSES - O SEGREDO DE QUEM É REFERÊNCIA NO ESTADO

MATÉRIA [ASSISTÊNCIA SOCIAL]

70 FUNDAÇÃO DO RIM - ESPERANÇA, AMOR, SOLIDARIEDADE E VOLUNTARIADO

SINDICATOS UNIDOS

76 EMPRESÁRIOS LIGADOS AO SIMEC CONHECEM PROJETOS DO INSTITUTO SENAI DE TECNOLOGIA

GALERIA

84 FIEC SUMMIT 2022 REÚNE GRANDE PÚBLICO EM TORNO DO HIDROGÊNIO VERDE

ONDE ENCONTRAR

88 FALE COM A GENTE



NÃO
CORRA
RISCOS

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO **É COM O SESI**

- Programas Legais
- Avaliações Ambientais
- Assessoria de Segurança do Trabalho
- Consultoria em eSocial
- Palestras
- Treinamentos



Fale com a gente.

FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO



QUALIFIQUE A SUA EMPRESA COM O PEIEX

Comece a exportar de forma planejada e segura. O Centro Internacional de Negócios executa o Programa de Qualificação para Exportação oferecido pela ApexBrasil.

Solicite uma visita da equipe técnica
Mais informações:



Parceria:
CIN
Centro Internacional de Negócios do Ceará

FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Iniciativa:
apexBrasil



Paulo Nóbrega

Gerente de Comunicação da FIEC
pmnobreaga@sfiec.org.br

LIÇÕES DE INOVAÇÃO

Há tempos temos visto na FIEC (e você tem acompanhado por aqui em cada nova edição) o quanto a Federação cearense e suas Casas (SESI, SENAI, IEL, CIN e Observatório da Indústria) não só abraçaram a disrupção, a inovação e o que está fora de qualquer caixa, mas também passaram a viver a rotina de descobertas, tendências e experimentações, de avanços no tempo e no fazer, ainda com mais técnica, qualidade e assertividade.

Esta edição de sua Revista da FIEC traz como destaque mais uma dessas provocações ao novo: a imersão ao ecossistema de inovação de Barcelona, na Espanha, feita por 42 empresários cearenses, executivos, representantes do governo e de universidades, liderados pelo presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, por meio do IEL e em parceria com a La Salle Universidad Ramon Llull. O propósito da iniciativa foi de entender a jornada que levou a capital catalã a se tornar referência em inovação, a partir da articulação concreta de ações entre academia, setor produtivo e governo.

Através da experiência exitosa do seu Programa de Educação Executiva Internacional, o IEL Ceará fez ampla pesquisa de mercado sobre as principais instituições de ensino internacionais com foco em inovação, e firmou a parceria com a La Salle

para a realização da imersão. A programação foi customizada pela universidade com base nas demandas levantadas. O resultado: 40 horas de conhecimento, troca de ideias e experiências com foco no novo.

Ainda falando em inovação, assim como em tecnologia e criatividade, trazemos matéria sobre as opções dos programas pedagógicos do Sesi Ceará, voltados aos municípios que contratam consultorias especializadas e implementação de metodologias de ensino e capacitação para o mundo do trabalho. Tudo, por meio de produtos inovadores, como a Fábrica de Robôs, o Sesi Cultura Maker e a assessoria em Educação de Jovens e Adultos.

E também falando em aprendizados, trazemos aqui um olhar atento sobre o Programa Jovem Aprendiz do SENAI Ceará, que proporciona a realização do sonho do primeiro emprego a jovens com deficiência, com limitação física parcial. A iniciativa, gratuita, é voltada para a preparação e inserção de jovens no mercado de trabalho. Quem é aprendiz faz cursos enquanto trabalha e tem acesso a cursos em mais de 35 áreas tecnológicas da indústria, com duração de até 2 anos.

Trabalho, dedicação, criatividade, inquietação, investimento, inovação: alguém duvida dessa força capacitadora? O Sistema FIEC aposta nela!



FIEC RECEBE VISITA DO DIRETOR DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DA CNI

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) recebeu a visita do Diretor de Inovação e Tecnologia (Sitec) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Jefferson Gomes. O executivo teve a oportunidade de conhecer as instalações e tecnologias do Observatório da Indústria, além dos serviços e projetos realizados no campo do Hidrogênio Verde e das energias renováveis. Ele também esteve no Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmecânica e no Centro de Inovação (CIS) do Sesi Ceará, onde pode ter contato com todo o potencial desses equipamentos.

PRESIDENTE DA FIEC REPRESENTA PRESIDENTE DA CNI EM SOLENIDADE DE COMEMORAÇÃO DOS 70 ANOS DO BNB

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, representou o Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, durante solenidade em comemoração aos 70 anos do Banco do Nordeste Brasileiro (BNB), em Fortaleza. Em sua história, o banco promove o desenvolvimento econômico e social nas ações realizadas em cerca de 2 mil municípios, abrangendo os nove estados do Nordeste, além de parte de Minas Gerais e do Espírito Santo.



SESI CEARÁ PARTICIPA DA FEIRA FAMA 2022, EVENTO DE ARTESANATO, MODA E ALIMENTOS

O Sesi Ceará promoveu palestras voltadas para a atenção à saúde do trabalhador, durante a Feira Fama 2022, o maior evento de comercialização de artesanato, moda e alimentos do Ceará. As enfermeiras Mirlene Holanda e Karina Menezes falaram sobre a Prevenção ao Câncer de Próstata e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). O evento também contou com uma programação cultural com espetáculos de teatro, apresentações musicais, desfiles de moda e danças populares.

TRILHA DE CAPACITAÇÃO EM ESG É DESTAQUE NA PROGRAMAÇÃO DE CURSOS DO IEL CEARÁ

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) trouxe uma trilha de capacitação com o objetivo de preparar profissionais, empreendedores e empresários para a inclusão da agenda ESG no centro dos modelos de negócios e dos processos de tomada de decisão. A trilha reúne três cursos com 20h/aula cada, a serem desenvolvidos ao longo de três meses consecutivos, e foi didaticamente organizada de forma a criar uma sequência, integrando conhecimentos básicos, intermediários e avançados sobre os temas: Contextualização e Princípios ESG; Estratégias ESG nos Negócios e Implementação da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).





PRESIDENTE DA FIEC PARTICIPA DE ALMOÇO DA AJE COM A PRESENÇA DE DEUSMAR QUEIRÓS

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, participou da abertura do almoço da Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza (AJE), que teve como convidado o fundador das Farmácias Pague Menos, Deusmar Queirós. Deusmar apresentou trechos do seu livro “O Tecedor de Ousadias” e falou sobre sua trajetória de sucesso nos negócios, além das dificuldades, erros e acertos na construção de uma das maiores redes de farmácias do Brasil. A ideia foi compartilhar conhecimentos com os jovens empresários.

IEL CEARÁ DIVULGA OPORTUNIDADES PARA ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO NO 2º CRA JOVEM

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) participou do 2º CRA Jovem, promovido pelo Conselho Regional de Administração do Ceará (CRA-CE). O evento teve como objetivo fazer com que o jovem profissional da Administração, graduando ou recém-graduado, conheça oportunidades para crescer profissionalmente e valorizar, cada vez mais, a classe. O 2º CRA Jovem contou com palestras sobre gestão de carreiras e mercado de trabalho, além de exposição e outras atividades. Leila Ferreira e Marcelo Sobreira, analistas do IEL apresentaram as soluções do Instituto.



CIN É PONTO DE ATENDIMENTO PARA ENVIO DE DOCUMENTOS RELACIONADOS AO PROCESSO DE CIDADANIA PORTUGUESA

As mudanças nas regras para solicitação da cidadania portuguesa, efetivadas em maio deste ano, fizeram com que alguns descendentes ou cônjuges de portugueses precisassem enviar documentações para o país europeu com certa frequência e urgência. O Centro Internacional de Negócios da FIEC (CIN), foi um dos pontos de atendimento para envio dessa documentação e contou com a parceria da DHL Express, que realiza transporte de documentos e mercadorias de forma segura, desde 2014, atendendo a pessoas físicas e organizações atuantes em mais de 220 países.

PRESIDENTE DA FIEC RECEBE COMANDANTE DA 10ª REGIÃO MILITAR E APRESENTA OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) recebeu o Comandante da 10ª Região Militar, General Allão, na Casa da Indústria. Na ocasião, foram apresentados o Observatório da Indústria e como a Transformação Digital vem modificando as atividades dentro da FIEC. Os convidados foram apresentados aos produtos e serviços ofertados pelo Observatório. No portfólio, foram apresentadas as ações que estão dentro de três principais eixos de atuação: inteligência em dados, inteligência competitiva e prospectiva e cooperação estratégica.





IEL CEARÁ SELECIONA DOUTOR EM ECONOMIA PARA O PROGRAMA INOVA TALENTOS

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) oferece vaga para bolsista do programa Inova Talentos, com doutorado em Economia, Desenvolvimento Econômico, Avaliação de Políticas Públicas ou áreas afins. O Inova Talentos é uma iniciativa do IEL Nacional e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que promove uma ponte entre jovens talentos e empresas que buscam inovação. O objetivo é ampliar o número de profissionais qualificados em atividades de inovação no ambiente empresarial brasileiro, além de incentivar a criação de projetos de inovação, que estimulem a indústria a manter-se competitiva, diversificada e inovadora.

PRESIDENTE DA FIEC RECEBE MEDALHA IVENS DIAS BRANCO NA CÂMARA MUNICIPAL DE MARACANAÚ

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, recebeu a Medalha Ivens Dias Branco, no Plenário da Câmara Municipal de Maracanaú. A comenda também foi entregue à Presidente da Cerbras, a empresária Ana Lúcia Bastos Mota, e ao Presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (FAEC), Amílcar Silveira. Ao receber a comenda, Ricardo Cavalcante enfatizou o impacto da indústria no município: “Maracanaú tem uma importância especial. Aqui está instalado o maior parque industrial do nosso estado. São 642 estabelecimentos industriais, que em junho deste ano geraram cerca de vinte e nove mil empregos diretos, o que representa praticamente metade do total de empregos gerados na cidade”, explicou.



PRESIDENTE DA FIEC RECEBE PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, LUIZ FUX, PARA PALESTRA SOBRE SEGURANÇA JURÍDICA E RISCO BRASIL

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, recebeu o Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ministro Luiz Fux. Ele veio ao Ceará para ministrar a palestra “Segurança Jurídica e o Risco Brasil”, organizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o Instituto Justiça e Cidadania. Ricardo Cavalcante ainda ressaltou a união entre governos, universidades, centros de pesquisa e o setor privado que, conjuntamente, vêm transformando a realidade cearense. “Somos um povo determinado, acreditamos no futuro, mas não nos aquietamos à sua espera, construímos o nosso futuro cotidianamente, de forma coletiva e visando o bem comum”.



INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E CRIATIVIDADE PARA ALÉM DO ENSINO TRADICIONAL

SESI CEARÁ LEVA PROGRAMAS PEDAGÓGICOS QUE FAZEM TODA A DIFERENÇA NOS MUNICÍPIOS QUE CONTRATAM AS CONSULTORIAS ESPECIALIZADAS

Richell Martins

Jornalista do Sistema FIEC
rmaoliveira@sfipec.org.br

É impossível pensar no futuro sem a democratização do acesso à tecnologia, a partir da educação básica. Desde a escola, o estudante do século XXI precisa ter mais proximidade com os conteúdos que, de fato, vão ajudar na formação profissional e contextualizar o aprendizado por meio de uma pedagogia inovadora. O Sesi Ceará está inteiramente preparado para dar suporte às prefeituras municipais na implementação de metodologias modernas de ensino e capacitação para o mundo do trabalho. Tanto que conta, em seu portfólio, com produtos inovadores, como a Fábrica de Robôs, o

SESI Cultura Maker e a assessoria em Educação de Jovens e Adultos.

A gerente da Unidade de Educação e Cultura (UNEC), Ana Paula Pinho, enfatiza a constante atualização dos produtos oferecidos pela casa. “O Sesi Ceará vem, há 74 anos, trazendo inovações na oferta de novos serviços e soluções tecnológicas. A educação é um dos produtos que, ano a ano, incorpora ao seu portfólio novas tecnologias, para possibilitar que os estudantes possam desenvolver competências e habilidades necessárias para o mercado do século XXI - ou seja, a partir de metodologias que despertem para a solução de problema de forma criativa, por meio do incentivo à cooperação e inovação. Dentro da nossa rede de ensino, nossos produtos são desenvolvidos, testados e reformulados, expandindo seu alcance para contribuir com a qualificação de outras redes”, afirma.



Municípios que já estão no futuro

Vários municípios cearenses já assinaram contratos com o Sesi Ceará para inovar o sistema educacional. São exemplos de governos municipais que estão investindo na capacitação dos profissionais da educação e na oferta de ferramentas atualizadas de aprendizagem para os estudantes. É o caso de Sobral, o mais importante município da região norte do estado, que firmou parceria para a implantação da Fábrica de Robôs nas escolas municipais.

Segundo o secretário de educação Herbert Lima, o intuito é atualizar a rede pública de ensino. “A Fábrica de Robôs traz ao aluno a proximidade com essa linguagem das tecnologias digitais que está tão presente no mercado de trabalho. Além do curso de robótica em si, há também um torneio que engaja os estudantes e os coloca num contexto de protagonismo acadêmico. Isso fortalece, cada vez mais, a aprendizagem de nossos alunos”, afirma. E Herbert está certo na escolha, já que alunos do Sesi costumam se destacar nos torneios nacionais e internacionais de robótica. É o caso da equipe “All Might”, formada por estudantes da escola da Parangaba, em Fortaleza, que participaram, em agosto deste ano, do Festival Internacional Sesi de Robótica 2022, uma competição que reuniu mais de mil competidores de 37 países, no Rio de Janeiro (RJ). Os bons resultados de estreia são o principal combustível dessa turma para o torneio nacional que acontece em Brasília (DF), em março de 2023.



MARILIA CAMELO

“Dentro da nossa rede de ensino, nossos produtos são desenvolvidos, testados e reformulados, expandindo seu alcance para contribuir com a qualificação de outras redes”

Ana Paula Pinho, gerente da Unidade de Educação e Cultura (UNEC),

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

Em Caucaia, na região metropolitana de Fortaleza, a prefeitura assinou contrato para a implementação de dois produtos importantes do SESI Educação: além da Fábrica de Robôs, o SESI Cultura Maker. O secretário municipal da educação, Sergio Kobayashi, explica a relevância do investimento: “O SESI é um parceiro de sucesso, pois tem expertise em robótica e Cultura Maker, portanto, tivemos todos os motivos para procurá-lo. Este é um incremento que pretendemos estender a todas as escolas de Caucaia, como um processo pré-profissionalizante que vem de encontro às nossas necessidades”, afirma.

Na região do Cariri cearense, o município de Milagres também firmou parceria conosco, para implantar o SESI Cultura Maker. “A gente percebe que os alunos do pós-pandemia de Covid não são os mesmos. Quando adotamos metodologias ativas que colocam o estudante como protagonista, como agente participativo e transformador da realidade, fazemos com que ele se engaje. A parceria com o SESI vem para contribuir com esta motivação, através da própria filosofia da Cultura Maker, da pedagogia inovadora, da aposta na formação do professor, para que ele possa lidar com as novas ferramentas de ensino”, comenta Flávio Leite, secretário executivo de Educação Básica.



SESI Parangaba sala de aula

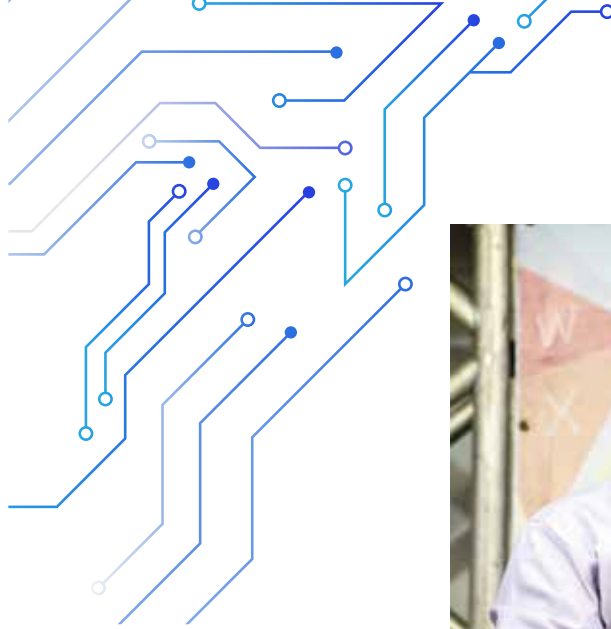
Para o gerente da Unidade SESI SENAI Juazeiro do Norte, Francisco Leite, a implementação dessas assessorias nos municípios tem um efeito importante no futuro da indústria. “Sob a perspectiva do desenvolvimento industrial, a Cultura Maker nos municípios é vital por alimentar interesse nas gerações mais jovens em trabalhar na indústria. Adotar essa pedagogia inovadora, torna o ambiente didático muito mais interessante”.

Outros municípios que já contrataram o SESI são: Cascavel (Cultura Maker e Fábrica de Robôs); Ibiapina (EJA) e Ubajara (Cultura Maker e EJA), no Sertão de Sobral; e no Centro-Sul do estado, Acoiara (Cultura Maker).



JOSE SOBRINHO

Estudantes do Sesi participam do 9º Congresso de Inovação



A Fábrica de Robôs traz ao aluno a proximidade com essa linguagem das tecnologias digitais que está tão presente no mercado de trabalho. Além do curso de robótica em si, há também um torneio que engaja os estudantes e os coloca num contexto de protagonismo acadêmico”

Herbert Lima, secretário de educação

Saiba mais sobre os produtos SESI Educação

SESI Cultura Maker

O Programa SESI Cultura Maker é desenvolvido em parceria com as escolas de Ensino Fundamental (anos finais) públicas e particulares. O SESI Ceará presta consultoria pedagógica para professores desenvolverem aulas inovadoras, criativas e tecnológicas, usando a cultura do “faça você mesmo”, baseada na metodologia STEAM - sigla em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. É uma abordagem criada nos Estados Unidos da América, na década de 1990, que integra áreas do conhecimento e é focada em projetos e no desenvolvimento de diferentes habilidades entre os estudantes, trabalhando questões socioemocionais, autonomia, criatividade para a resolução de problemas e inovação. A proposta é colocar o aluno como protagonista na construção do conhecimento. Os professores recebem orientações na execução, com planejamentos articulados por áreas de conhecimento. As aulas são realizadas no Ateliê Maker, espaço que representa um grande diferencial, pois proporciona total interatividade.

Fábrica de Robôs

A proposta oferece um curso estruturado em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que se associa às ferramentas tradicionais de aprendizagem, também para o Ensino Fundamental - anos finais. As atividades incluem a utilização de robôs, linguagem de programação e games, como a tecnologia LEGO® Mindstorms®. O foco é oferecer uma estrutura pedagógica que proporcio-

ne a resolução de situações-problema e a experiência do estudante em fazer descobertas, reflexões e aplicações de conhecimentos em seu cotidiano. Tudo isso promove a capacidade em inovação, criatividade, raciocínio lógico e trabalho em equipe, inspirando os alunos a seguir nas áreas de Engenharia, Matemática e Tecnologia.

Assessoria em EJA - Educação de Jovens e Adultos

Tem como objetivo principal a adequação da oferta ao público, considerando e reconhecendo os saberes acumulados ao longo da vida, alinhado ao cotidiano e ao mundo do trabalho. A assessoria em EJA visa, sobretudo, auxiliar os municípios na atualização de suas propostas pedagógicas, adaptação do material didático de acordo com o que preconiza a legislação vigente, a formação de professores, o acompanhamento da implantação do novo modelo e a qualificação dos primeiros resultados alcançados.

SERVIÇO

Como contratar o SESI para sua cidade

Para mais informações sobre como contratar os serviços, entre em contato com o SESI Ceará pelo número (85) 4009-6300 ou acesse www.sesi-ce.org.br



O DESAFIO DO COMEÇO E A ARTE DO RECOMEÇO



PROGRAMA JOVEM APRENDIZ DO SENAI CEARÁ VIABILIZA O SONHO DE MILHARES DE JOVENS EM BUSCA DO PRIMEIRO EMPREGO E ELEVA A AUTOESTIMA DE PESSOAS COM DIFICIÊNCIA

André Alencar

Jornalista do Sistema FIEC

ahalencar@sfipec.org.br

Em pouco mais de um mês na Pensilvânia, as frases em inglês já saem com muito mais fluência. “Essa oportunidade de falar todos os dias com os nativos é, com certeza, a melhor experiência que estou aproveitando”, diz o jovem Gilvaldo.

Caçula de uma família de classe média de dois filhos, Gilvaldo Bastos da Silva, de 26 anos, é técnico de produção da Can Pack, indústria de fabricação de embalagens metálicas para bebidas, na fábrica de Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza, onde mora. Considerado um bom profissional, ele recebeu, em maio deste ano, o convite para trabalhar por três meses, na unidade da Can Pack, em Olyphant, no Estado da Pensilvânia, no leste dos Estados Unidos. “Fiquei muito feliz e, ao mesmo tempo, super ansioso. Desde então, tirei o passaporte e o visto, em Recife, para encarar esse desafio”, lembra.

A experiência profissional nos Estados Unidos é, por enquanto, o ponto alto de uma carreira promissora que começou, em outubro de 2018, como jovem aprendiz do SENAI Ceará. “Eu comecei aprendendo as técnicas de mecânico de máquinas industriais e, nove meses depois, quando o contrato de jovem aprendiz foi encerrado, tive a felicidade de ser efetivado. A princípio, outros dois amigos, de uma turma de quinze, também foram contratados. Com o tempo, os outros foram sendo chamados”, conta.

Com as melhores expectativas, o jovem desembarcou em solo norte-americano, no dia nove de julho. Está hospedado em um hotel, no distrito de Moosic, a quinze quilômetros da fábrica, em Olyphant. A hospedagem, o transporte e a alimentação são custeados pela empresa. “Pouco antes das 23h, o ônibus chega e me leva até a unidade da Can Pack. Depois das oito da manhã do dia seguinte, já estou de volta”, relata.

Enquanto trabalha, a dedicação ao serviço é total. “É uma oportunidade de ouro”, reforça. Fora da fábrica, Gilvaldo tem tempo para perceber as pecu-



“*Eu comecei aprendendo as técnicas de mecânico de máquinas industriais e, nove meses depois, quando o contrato de jovem aprendiz foi encerrado, tive a felicidade de ser efetivado*”

Gilvaldo Bastos da Silva, técnico de produção da Can Pack

liaridades do conhecido ‘american way of life’ – o modo de vida dos norte-americanos. “Eles honram muito os militares, homenageiam os combatentes de guerra; são apaixonados por basebol. Existe um estádio ao lado do hotel, onde estou hospedado e, é uma chuva de fogos, quando o time da casa vence. Isso sem contar com as ruas que ficam lotadas e o trânsito bem congestionado”, conta.

SENAI transformando vidas

Gilvaldo é mais um jovem cuja vida profissional está sendo transformada pelo SENAI Ceará. A ida aos Estados Unidos é a essência do Projeto Bexpert da Can Pack. “O programa de aprendizagem na Canpack é uma porta de entrada para esses jovens no mercado de trabalho. Para nós

é gratificante poder contribuir com a formação deles e poder realizar essa troca com a comunidade local”. conta a analista de Recursos Humanos da Can Pack Brasil, Estefânia Costa.

A Can Pack é uma das empresas que apostam no programa Jovem Aprendiz do SENAI Ceará. É uma iniciativa gratuita voltada para a preparação e inserção de jovens no mercado de trabalho. Quem é aprendiz faz cursos enquanto trabalha e tem acesso a cursos em mais de 35 áreas tecnológicas da indústria, com duração de até 2 anos.

A jornada de trabalho pode ser de 4h, 6h ou 8h e os aprendizes têm direito a salário, férias, 13º salário, vale-transporte e FGTS. Para isso, são necessários dois requisitos: ter entre 14 e 24 anos e cursar a partir do 9º ano do Ensino Fundamental ou ter concluído o Ensino Médio. Um detalhe bem importante: não há limite de idade, escolaridade e duração do curso para pessoas com deficiência.

Essa possibilidade traz um significado especial para pessoas como o Moisés, cuja jornada não tem sido nada fácil nos últimos dezesseis anos.

Era um dia normal de trabalho quando, em 2006, ele sofreu um acidente que trouxe uma grave seqüela: a princípio, a perda total do movimento do braço esquerdo. Desde então, Moisés Soares da Silva, hoje com 42 anos, passou por inúmeras sessões de fisioterapia. Um trabalho sistemático com bons resultados apresentados: 30% dos movimentos foram recuperados - o que lhe proporciona razoável autonomia para as atividades cotidianas.

Embora feliz com os avanços na saúde, Moisés ainda estava preocupado com um outro importante ponto da vida social: ele ainda não havia voltado a bater ponto, o que o deixava sempre decepcionado, sobretudo por causa das várias tentativas. Todas, até então, sem êxito.

Tudo mudou quando ele recebeu um convite para ser assistente técnico mecânico da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), em São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana de Fortaleza. No primeiro momento, a proposta não trouxe a devida esperança: “Naquele momento, eu estava meio para baixo e não tinha interesse em participar, mas meu irmão me estimulou e mostrou que era possível”, lembra.



Moisés Soares da Silva, 42 anos

Foi o suficiente! Moisés acabou contratado como assistente técnico mecânico na oficina mecânica da CSP. “Não sei nem lhe explicar a alegria, ainda mais porque fui para o mesmo lugar onde fui treinado e com as mesmas pessoas, que me acolheram muito bem”, relembra Moisés, que ajuda os pais e os irmãos com seu salário.

O recrutamento de aprendizes com deficiência é o atendimento a uma lei que traz autoestima a quem, por circunstâncias da vida, ficou parcialmente limitado do ponto de vista físico. A CSP se adequa ao programa há cinco anos e, desde então, 126 colaboradores já concluíram os cursos e 34 foram admitidos pelo mercado formal de trabalho. “Entendemos a responsabilidade, os desafios e as nossas conquistas na formação de jovens no Ceará. Na CSP, buscamos a inserção de PCD’s no mercado siderúrgico, através da inclusão dos mesmos no nosso Programa de Aprendizagem, sempre respeitando a segurança de todos”, destaca Glauciane Parente, gerente de Treinamento, Desenvolvimento, Recrutamento e Seleção do Recursos Humanos da CSP.

Com a capacitação do SENAI e o apoio de diversas empresas, brasileiras ou estrangeiras, pessoas como Gilvaldo e Moisés têm feito a diferença em suas próprias vidas e no mercado de trabalho. Algo inspirador de se ver e que motiva o SENAI a continuar inovando.



Seus caminhos para a inovação levam ao

INSTITUTO
SENAI DE
TECNOLOGIA

Consultorias

Lean Design, Produtividade em linhas de produção, Eficiência Energética e outros.

PDI - Projeto Desenvolvimento e Inovação

Prototipação com impressão 3D, digitalização de produtos, equipamentos, desenvolvimento de software e hardware.

E mais:

Metrologia: Ensaios e Calibrações de pressão, acústica, físico-química, tintas e água.

Ferramentaria: Prototipação, criação e manutenção de produtos.

Aluguel de Equipamentos

Fale com nosso especialista



UM MERGULHO NO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DE BARCELONA

GRUPO LIDERADO PELO PRESIDENTE DA FIEC PARTICIPOU
DE UMA IMERSÃO NA CAPITAL CATALÃ PARA CONHECER AS
EXPERIÊNCIAS MAIS INOVADORAS E DISRUPTIVAS DO MUNDO

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC
bhbezerra@sfipec.org.br

Uma cidade que se transformou nas últimas décadas a partir da adoção de uma estratégia de desenvolvimento focada em um Pacto pela Inovação, cujo eixo central envolve a articulação efetiva de ações entre os atores da tríplice hélice - Academia, setor produtivo e governo. Assim é Barcelona, um dos principais ecossistemas de inovação da Europa, que soube muito bem utilizar o seu potencial tecnológico e de inovação para encontrar saídas para os desafios que tornavam cada vez mais difícil a vida dos seus cidadãos.

Foi para entender a jornada que levou a capital catalã a se tornar referência e aprender com essa experiência que a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará), em parceria com a La Salle Universidad Ramon Llull, realizou de 12 a 16 de setembro, a imersão “Inovação Disruptiva no Mundo Digital”.

A partir da expertise do seu Programa de Educação Executiva Internacional, o IEL Ceará realizou uma ampla pesquisa de mercado sobre as principais instituições de ensino internacionais com foco em inovação e firmou a parceria com a La Salle, uma das mais bem conceituadas universidades da Europa, para a elaboração da imersão. Toda

a programação foi estrategicamente customizada pela universidade com base nas demandas levantadas pelo IEL Ceará e reuniu professores especialistas de acordo com a necessidade de aprendizado do grupo cearense.

A imersão utilizou uma metodologia que combinou alinhamento conceitual com aulas expositivas, estudos de caso, trabalhos e discussões em grupo a visitas técnicas a centros de referência em inovação, onde foi possível conhecer o ecossistema anfitrião e a aplicabilidade dos conceitos aprendidos em sala de aula. Os participantes puderam estudar exemplos reais de disrupção, entendendo as estratégias por trás do sucesso dessas inovações no contexto da transformação digital.

No total, foram 40 horas de capacitação, divididas em cinco módulos, sendo um por dia. A cada dia, a imersão focou em uma temática diferente e trouxe novos conceitos, os avanços e as tendências sobre assuntos como transformação digital, gestão da inovação, inovação corporativa, empreendedorismo digital e corporativo, corporate venture, indústria do futuro, marketing, comércio eletrônico, liderança e desenvolvimento de pessoas. Os professores foram todos do corpo docente da La Salle.

A superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, explica que a imersão teve o objetivo de conectar os participantes ao que há de mais avançado no mundo, preparando essas pessoas para liderar o processo de inovação e transformação digital nas organizações, por meio de um mergulho vivencial em um dos principais ecossistemas de inovação mundial. Para isso, foi oportunizada uma experiência intensiva, em período integral, com o acesso a conteúdos e vivências que proporcionaram uma visão transformadora e desenvolveram a capacidade de repensar e modelar as estratégias empresariais, além de novas perspectivas de negócios. Ela conta que todos os dias o grupo conhecia novas ferramentas e participava de dinâmicas práticas para, a partir de novos conceitos, elaborar estratégias de inovação em suas empresas ou instituições, utilizando uma visão mais expandida de mundo aplicada à realidade local cearense.

“A imersão foi desenhada para que os participantes pudessem mergulhar nas evoluções e tendências tecnológicas, respirando inovação 24h e vendo na prática como o ecossistema de Barcelona funciona. As experiências de Barcelona certamente ampliaram os conceitos e o mindset dos participantes



e proporcionou lições fundamentais que poderão ser aplicadas no Ceará e elevar a competitividade das nossas empresas, juntamente com a geração de novas oportunidades de negócios, a prospecção de parcerias e a realização de networking”, pontuou.

Dana reforça que o IEL Ceará vem atuando fortemente, desde o início da gestão do presidente Ricardo Cavalcante, no desenvolvimento e na oferta de soluções que impulsionam a inovação na indústria e nas empresas cearenses. “Buscamos trazer para o mercado todas as ferramentas necessárias e metodologias diferenciadas para que as empresas consigam inserir nas suas rotinas as melhores técnicas e experiências existentes, visando a superação dos desafios oriundos de um mercado em constantes e aceleradas transformações. Alinhado às diretrizes do presidente Ricardo, o nosso foco são as pessoas. Elas são a chave da evolução”, destacou a superintendente.



A imersão foi desenhada para que os participantes pudessem mergulhar nas evoluções e tendências tecnológicas, respirando inovação 24h e vendo na prática como o ecossistema de Barcelona funciona. As experiências de Barcelona certamente ampliaram os conceitos e o mindset dos participantes e proporcionou lições fundamentais que poderão ser aplicadas no Ceará e elevar a competitividade das nossas empresas.



Tríplice hélice

Antes mesmo da viagem, o IEL Ceará reuniu os participantes para apresentar ao grupo detalhes da viagem e entregar o material desenvolvido especialmente para imersão. Participou da experiência um grupo de 42 cearenses, capitaneado pelo presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, formado por empresários de diversos setores, presidentes de sindicatos associados à FIEC, representantes de entidades empresariais, governo, universidades e executivos.

Entre as instituições participantes estavam o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Ceará (Sebrae-CE), a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio), a Federação das Entidades de Micro e Pequenas Empresas do Comércio e Serviço do Estado do Ceará (Femicro), a Federação das Associações do Comércio, Indústria, Serviços e Agropecuária do Ceará (Facic), a Associação Comercial do Ceará (ACC), a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec), a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), o Tribunal de Contas do Estado (TCE-CE), a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Estado do Ceará (Sedet), a Universidade Federal do Ceará (UFC), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e o Centro Industrial do Ceará (CIC).



Um dos destaques da imersão foi a participação do industrial catalão, Ramon Térmens, presidente do Grupo Taurus, dono da Mallory, um dos principais investimentos catalães no Ceará.

Compromisso social

Um dos destaques da imersão foi a participação do industrial catalão, Ramon Térmens, presidente do Grupo Taurus, dono da Mallory, um dos principais investimentos catalães no Ceará. Ele contou a trajetória do Grupo e ressaltou a importância do compromisso social das empresas, de uma maneira geral, afirmando que os negócios são peças-chave na geração de oportunidades e no desenvolvimento das pessoas. Ele citou o exemplo do Ceará, onde a Mallory instalou uma linha de montagem de ventiladores dentro do presídio feminino Instituto Penal Auri Moura Costa, em Itaitinga.

Térmens explicou ainda que um dos fatores que levou à instalação de uma planta da Mallory no Ceará, em 2002, foi o desejo de contribuir com a melhoria da vida das pessoas. O objetivo, segundo o empresário, era ter relevância no desenvolvimento do Estado e criar oportunidades para os cearenses.



Da Espanha para o Ceará

No último dia da imersão, o presidente da FIEC assinou um termo de compromisso de participação no projeto Hub de Formação de Recursos Humanos para a transição energética com uso do Hidrogênio Verde, juntamente com o Instituto Federal do Ceará (IFCE) e outras Instituições, na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 24/2022 – Apoio ao Sistema Brasileiro de Laboratórios de Hidrogênio – SisH2-MCTI.

O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, afirma que buscar novos conhecimentos e aprender com quem já está um passo adiante é fundamental para acompanhar as rápidas e intensas mudanças que acontecem globalmente. “Inovar, mudar a forma como pensamos, é fundamental não só no Sistema FIEC e nos nossos sindicatos, mas principalmente nas empresas. O Ceará está prestes a passar por um processo de transformação em função do Hidrogênio Verde e das energias renováveis, atraindo indústrias do mundo inteiro, então precisamos estar atentos e conectados aos principais avanços tecnológicos e disruptivos da atualidade”, justificou.

Ricardo Cavalcante destacou a importância dessa ação e ressaltou que todos os participantes voltaram com uma grande bagagem para compartilhar com os sindicatos, empresas e instituições. “Nosso objetivo era justamente esse: ir para uma universidade de ponta, entender o que está se passando no mundo, nesse processo de inovação, para levar para o nosso Estado”, declarou.

A superintendente do IEL Ceará destaca que a estratégia de realizar a imersão envolvendo diversas instituições, empresas e entidades

empresariais mostrou-se muito eficiente, revelando a importância de as empresas trabalharem com o ecossistema, de não se manterem isoladas e olharem para as startups. Toda a imersão, aponta Dana, serviu para destacar os efeitos de todos os atores do ecossistema estarem de mãos dadas para que a evolução que o Ceará precisa aconteça da melhor forma e para que haja um impacto maior para toda a sociedade.

“Aproximar as instituições, as empresas, num ambiente em que a inovação fervilha, fez a grande diferença. A FIEC e o IEL proporcionaram muito mais que o conhecimento e o desenvolvimento pessoal de cada participante. Proporcionamos uma integração que fortalece o ecossistema e aqui constatamos que isso é possível, é só dar as mãos e trabalhar essa força. O desafio que lançamos é aplicar, no Ceará, tudo o que foi visto aqui para que o Estado se desenvolva. É colocar em prática todo o conhecimento não só individualmente e sim coletivamente, fazendo com que a tríplice hélice verdadeiramente atue, sendo o IEL sendo esse elo importan-

te, junto com as instituições, as universidades, o governo e as empresas para o Ceará avançar”, frisou.

A imersão foi concluída com uma solenidade de encerramento e a entrega dos certificados, que contou com a presença do reitor da La Salle, Francesc Miralles, do presidente da La Salle Technova Barcelona, Josep Piqué, e do consultor da universidade, Carlos Olsen.

Com essa imersão, o IEL Ceará, se consolida como um importante protagonista na preparação de talentos e lideranças para o futuro, impactando cada vez mais nas empresas com diversas soluções. O Instituto vem se estruturando para ampliar ainda mais a sua atuação, passando para um novo modelo de escola de gestão e aceleração de negócios. Além disso, o IEL Ceará também se prepara para um novo marco: transformar-se num Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), cujo objetivo está alicerçado na entrega de inovações disruptivas. Para 2023, o IEL Ceará já planeja outra imersão com novidades e melhorias.



Com essa imersão, o IEL Ceará, se consolida como um importante protagonista na preparação de talentos e lideranças para o futuro, impactando cada vez mais nas empresas com diversas soluções.

Ricardo Cavalcante destacou a importância dessa ação e ressaltou que todos os participantes voltaram com uma grande bagagem para compartilhar com os sindicatos, empresas e instituições. “Nosso objetivo era justamente esse: ir para uma universidade de ponta, entender o que está se passando no mundo, nesse processo de inovação, para levar para o nosso Estado”

Parceria para novos cursos de Mestrado e Doutorado com foco em inovação

Em Barcelona, berço de um dos principais ecossistemas de inovação do mundo, foi lançada uma semente que, quando florescer, vai expandir e enriquecer a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu no Ceará. A FIEC, por meio do IEL Ceará, articulou uma parceria com a Universidade La Salle, a Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) com o objetivo de disponibilizar ao mercado cearense cursos de mestrado e doutorado na área de inovação.

Na imersão, foram iniciadas as tratativas para a formalização de um acordo de cooperação técnica entre as instituições para criação dos novos cursos. Participaram da articulação a superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, o diretor de inovação da FIEC, Sampaio Filho, o pró-reitor de Relações Internacionais da UFC, Augusto de Albuquerque, o reitor do IFCE, Wally Menezes, o reitor da La Salle, Francesc Miralles, o diretor da Salle, Josep Piqué, e o consultor, Carlos Olsen.

De acordo com Dana Nunes, o objetivo é incrementar a oferta de ensino nessa área trazendo uma visão mais disruptiva aos cursos de mestrado e doutorado, somando as competências das universidades, com o amparo internacional de uma instituição que é referência no mundo nesse assunto. O IEL Ceará já tem ampla expertise na realização de cursos de pós-graduação lato sensu, como mestrados e MBAs, em parceria com diversas instituições, entre elas a UFC e o IFCE, e a ideia é desenvolver as pessoas de acordo com as principais tendências



de mercado e as reais necessidades dos negócios.

“Essa articulação com a La Salle é bem oportuna e necessária para que juntos possamos trazer a inovação dentro de uma perspectiva mais ampla para o Ceará, qualificando as pessoas que irão conduzir as mudanças necessárias para que o Estado alcance um novo patamar, tendo o IEL como o grande elo de tudo isso”, declarou a superintendente.

O pró-reitor da UFC, Augusto de Albuquerque, afirmou que se trata de uma grande oportunidade para desenvolver um processo de internacionalização das iniciativas de pesquisa na área da inovação. Para ele, a parceria é muito promissora e vai agregar mais um diferencial ao ecossistema do Ceará. “A possibilidade desse doutorado profissional, provavelmente na área de inovação tecnológica, vai dar uma oportunidade a todas as instituições cearenses de vivenciarem e estudarem tanto com os especialistas da Universidade de La Salle quanto com

os professores do Ceará, juntamente com a equipe do IEL fazendo essa integração”, pontuou.

Para o reitor do IFCE, Wally Menezes, a iniciativa irá desenvolver ainda mais os talentos cearenses e impulsionar a inovação no Estado. Wally acredita que será um passo importante porque irá gerar conhecimento, transformação e a oportunidade de os atores da tríplice hélice moldarem um futuro promissor e disruptivo para os cidadãos cearenses, assim como fez Barcelona.

“Esse tipo de formação é algo que o IFCE tem feito com a FIEC, com o IEL, em outras oportunidades, a exemplo da especialização em inovação em parceria com a Universidade de Ben-Gurion, de Israel. Então, é construir agora com a La Salle de forma similar, tendo o IEL como protagonista. A ideia é ofertar mestrados e doutorados profissionais que vão estar focados nos desafios da indústria do Estado e do mundo”, disse o reitor.



O IEL Ceará já tem ampla expertise na realização de cursos de pós-graduação lato sensu, como mestrados e MBAs, em parceria com diversas instituições, entre elas a UFC e o IFCE, e a ideia é desenvolver as pessoas de acordo com as principais tendências de mercado e as reais necessidades dos negócios.

O que dizem os participantes da imersão



“É fundamental que empresários e lideranças das instituições cearenses passem por uma revisão de conceitos, aprendendo sobre as inovações que estão ocorrendo no mundo, para ampliar as possibilidades de desenvolvimento do Estado. O Sebrae apoia a implementação dos ecossistemas de inovação no Ceará e a imersão nos mostrou como isso pode ser feito.”

Alci Porto
Diretor Técnico do Sebrae Ceará



“Eu quero considerar três coisas importantes. Primeiro, a união do grupo; segundo, a oportunidade de conectar pessoas e instituições; e terceiro, poder trazer isso para o Ceará com o lançamento de um programa conjunto entre o IEL e as universidades para a realização de um doutorado profissional que vai oportunizar muito as nossas instituições e as pessoas. Só tenho a agradecer a oportunidade ao IEL e à FIEC. Vamos juntos!”

Wally Menezes
Reitor do IFCE



“A imersão foi muito enriquecedora. Para nós, do Tribunal de Contas do Ceará, é importante estarmos alinhados a esse processo inovador. Já atuamos em parceria com outros órgãos, com setor acadêmico e o setor produtivo e acreditamos que esse trabalho conjunto é essencial para fortalecer o controle externo, o controle social e promover um maior desenvolvimento para o Estado do Ceará”.

Valdomiro Távora
Presidente do TCE Ceará



“A semana de imersão na Universidade La Salle em Barcelona foi um momento ímpar para tentarmos entender estas mudanças. Além do conteúdo apresentado pelos especialistas, a pluralidade do grupo possibilitou debates riquíssimos e a conclusão é que precisamos inovar e estimular a inovação não apenas nas empresas, nas instituições públicas e privadas, mas nas nossas vidas.”

Roseane Medeiros
Secretária-executiva da Indústria na Sedet/Governo do Ceará



“Pude entender quais são as novas tendências mundiais, o que existe de novas tecnologias em outros países, e que virão para o Brasil, como é que esses países estão se preparando para enfrentar a concorrência que vem se acirrando cada vez mais, o que está sendo feito para acompanhar esse momento de tantas mudanças, com tanta velocidade, quais são os investimentos que estão sendo feitos nas pessoas para que possam usar essas novas tecnologias, e muito mais.”

Benildo Aguiar
Empresário do setor de energia

Ecosistema de inovação de Barcelona



22@

É o distrito de inovação de Barcelona que transformou 200 hectares de uma área industrial decadente do bairro de Poblenou em um polo de startups e grandes empresas de base tecnológica. Desde sua concepção, o 22@ envolve todos os atores relevantes da nova economia do conhecimento, como universidades, empresas, governo e sociedade. Com um investimento público de cerca de 200 milhões de euros, o 22@ visa, além da transformação urbana, gerar as condições favoráveis para a criação dos clusters tecnológicos definidos como estratégicos para a cidade e a atração de empresas e pessoas altamente criativas e inovadoras.

Transportes Metropolitanos de Barcelona (TMB)

Barcelona é conhecida pela sua eficiência em transporte público, valendo-se da inovação tecnológica como motor para atender às necessidades de mobilidade dos seus habitantes. A TMB é responsável pela gestão do transporte urbano (ônibus e metrô) e é pioneira no uso e desenvolvimento tanto de combustíveis como de novas tecnologias. Atualmente, os veículos híbridos e os veículos elétricos, com zero emissões, são uma realidade que permite que a frota de Barcelona seja a mais limpa da Europa. No final do ano passado, a empresa começou a operar os primeiros ônibus movidos a Hidrogênio Verde.



Mobile World Capital Barcelona

A iniciativa impulsiona o desenvolvimento digital e ajuda a melhorar a vida das pessoas globalmente. Entre outras ações, conecta talentos das universidades e centros de pesquisas a empreendedores para criar startups disruptivas, de base tecnológica, com o objetivo de enfrentar os desafios da sociedade e da indústria. Possui uma plataforma de negócios específica para o desenvolvimento de startups.



DFactory

Centro focado na promoção e desenvolvimento da Indústria 4.0, por meio de um ecossistema de atração de talentos, tecnologias e investimentos em um único espaço. Localizado na zona portuária da cidade, o projeto conecta as ferramentas da Indústria 4.0 a grandes, médias e pequenas empresas, além de startups. O objetivo principal do DFactory é impulsionar o setor produtivo espanhol e apoiar as empresas durante o seu processo de transformação digital.



Programa de Estágio IEL Ceará

Acelerando oportunidades e conexões para o futuro

O Programa

- Programa preparado para atender empresas que desejam impulsionar seus resultados inserindo em seu time jovens talentos.
- Processo seletivo com metodologias inovadoras para identificar os reais potenciais dos candidatos.
- 100% de suporte na elaboração de documentação, acompanhamento administrativo e desenho de perfil da vaga.

Diferenciais

Um programa que vai além da seleção de jovens talentos, com ações que desenvolvem habilidades para a trajetória profissional.

- Integrar IEL**
Direcionamento comportamental por meio da orientação sobre aspectos relevantes do cotidiano no trabalho;
- Indústria de Talentos**
Eventos com temáticas sobre desenvolvimento profissional;
- IEL Talks – Profissões do Futuro**
Interação com profissionais que estão se destacando no mercado;
- Potencializar Carreiras**
Encontros com estudantes cadastrados para discussão sobre carreira;
- Prêmio IEL de Estágio**
Reconhecimento às melhores práticas das empresas e atuação dos estudantes.

Fale com a gente



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

ESTRATÉGIAS PARA O AVANÇO

PARCERIA ENTRE OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA E GRUPO BSPAR VISA EXPANDIR MERCADOS E PROSPECTAR NOVOS CLIENTES

Cadu Freitas

Jornalista do Sistema FIEC
cefreitas@sfiec.org.br

Soluções estratégicas são necessárias para se chegar a algum objetivo prospectado, seja dentro do ramo de atuação, seja em outro que há interesse para se desenvolver. Por isso, o Observatório da Indústria dispõe de um portfólio extenso e variado a fim de proporcionar o alcance de metas e possibilitar avanços a determina-

das empresas, governos ou entidades da sociedade civil que busquem esse tipo de resultado.

Neste sentido, uma parceria entre a entidade da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e o Grupo BSPAR pretende fortalecer a instituição privada nos seus próximos intentos. O Observatório desenvolveu ferramentas analíticas para atuação no mercado financeiro tendo em vista a prospecção de novos clientes e a expansão dos mercados de atuação do conglomerado empresarial.



MARILIA CAMELO

“

A aproximação com o Observatório da Indústria da FIEC é a garantia de que estamos no caminho certo para continuar bem servindo aqueles que nos procuram como uma empresa consolidada no mercado e referência em tudo aquilo que faz”

Ana Nobre, Diretora Executiva da BSPAR Finanças

De acordo com a Diretora Executiva da BSPAR Finanças, Ana Nobre, “a BSPAR tem se pautado ao longo de sua história, como diretriz de nosso presidente Beto Studart, por ser uma empresa voltada a promover o desenvolvimento. Dentro dessa premissa, temos nos orientado pela busca constante da inovação para que possamos estar sempre na vanguarda na relação com nossos stakeholders”.

Conforme a gestora, “a aproximação com o Observatório da Indústria da FIEC é a garantia de que estamos no caminho certo para continuar bem servindo aqueles que nos procuram como uma empresa consolidada no mercado e referência em tudo aquilo que faz”, avalia. O Economista e Especialista em Inteligência Competitiva do Observatório David Guimarães explica como se deu a parceria e como ela deve agir como um diferencial no Grupo BSPAR.

“A parceria ocorreu a partir da elaboração do gerenciamento de projetos com a equipe técnica para desenvolvimento de um painel analítico cuja intenção é justamente fomentar e auxiliar o processo de decisão dos empresários. Desta forma, fizemos um levantamento de variáveis, com base em uma metodologia estabelecida em acordo com o grupo, para solução em eixos diferentes de atuação; nesse sentido foi um pouco mais abrangente, mas também permitiu um acesso de processo mais longo de desenvolvimento e de estratégia junto com o cliente”, garante o Economista.

De acordo com David Guimarães, a solução tecnológica já foi entregue e está em processo de adaptações conforme as necessidades do Grupo, pois quando a ferramenta é entregue, os usuários percebem novas necessidades que surgem a partir da sua utilização. “Entregamos a solução analítica solicitada, mas eventualmente tem esses feedbacks, que são adaptações específicas para necessidades que surgiram com a utilização da ferramenta”, confirma.

BSCASH

Uma dessas ferramentas desenvolvidas pelo time do Observatório da Indústria foi uma solução tecnológica adaptada à BSCASH, lançada pelo Grupo BSPAR no início deste ano, cujo surgimento ocorreu a partir da visão do presidente da instituição, Beto Studart, em adentrar no mercado de serviços financeiros de forma inovadora. A empresa criada é uma plataforma de gestão de pagamentos moderna, segura e intuitiva que nasceu com o objetivo de promover benefícios reais para empresas e colaboradores.

A proposta é que a ferramenta criada tenha foco na pessoa física a partir do oferecimento de diferenciais de mercado, menos burocracia e taxas de juros reduzidas. A BSCASH surge em um momento importante para o grupo, uma vez que há o desenvolvimento de diversos projetos nas áreas financeira, residencial, comercial e de urbanismo. Com rede própria credenciada, ela traz avançada tecnologia na intermediação de pagamentos, simplificando, assim, as operações e abrindo novas oportunidades de negócios.



PIONEIRISMO COM FOCO NA SUSTEN TABILI DADE

A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ ENTREGA
O PRIMEIRO SELO ESG-FIEC A UMA INDÚSTRIA CEARENSE.

Cadu Freitas

Jornalista do Sistema FIEC
cefreitas@sfiec.org.br

As governanças ambiental, social e corporativa formam o tripé que sustenta o acrônimo ESG, prática empresarial que vem ganhando espaço no mundo corporativo nos últimos anos e modificando a visão das organizações a partir de um trato sustentável. Na indústria, isso não seria diferente. Enquanto pautas como o hidrogênio verde e as energias renováveis se fortalecem no aspecto produtivo e de investimento, o ESG surge como algo a mais, necessário e fundamental para garantir esses avanços.

Ciente da importância desta temática nas empresas, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) formou um núcleo específico na área e elaborou o selo ESG-FIEC, uma ação pioneira no Brasil, que vem fornecer ao mercado avaliação e validação necessárias das práticas ESG das indústrias cearenses.

O programa é auditado por um dos maiores organismos certificadores do mundo, o Bureau Veritas, que chancela os procedimentos ESG de forma totalmente imparcial, trazendo credibilidade e segurança que o mercado requer e o mundo necessita. No fim do mês de setembro, a primeira outorga do selo foi entregue a uma indústria cearense. A Vulcabras S/A recebeu o selo das mãos do Presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, após a organização atingir o nível máximo (AAA).



Primeiro selo ESG-FIEC é concedido à empresa Vulcabras em solenidade na Casa da Indústria

“O nosso propósito é contribuir de forma eficaz para que a nossa indústria atuasse com a visão de longo prazo. Não por imposição, mas por escolha própria, queremos ver as indústrias cearenses incluindo a pauta da sustentabilidade no seu planejamento estratégico. Somos todos responsáveis pela construção de um mundo melhor, portanto precisamos trabalhar para melhorar os impactos das nossas atividades no meio ambiente, cuidar das pessoas e agir de forma inclusiva e conduzir os nossos negócios sob um modelo de governança transparente, eficiente e responsável”, afirma Ricardo Cavalcante.

Conforme Alcileia Farias, Coordenadora do Núcleo ESG da FIEC, “a chancela dada pela Federação faz do selo um instrumento de acreditação do que é feito, trazendo a transparência, a imparcialidade e a credibilidade necessárias que sociedade e o mercado requerem”. Segundo ela, essa capacidade ajuda a “identificar e classificar quais empresas estão, efetivamente, atuando para ultrapassar os desafios socioambientais do planeta”.



“O nosso propósito é contribuir de forma eficaz para que a nossa indústria atuasse com a visão de longo prazo.”

Ricardo Cavalcante, Presidente da FIEC

Ações sustentáveis

A Vulcabras é a primeira empresa do País a receber uma certificação ESG por uma Federação de Indústria. Ela obteve o selo após serem observadas várias atividades sustentáveis realizadas internamente com o objetivo de melhorar a gestão e aprimorar a cultura organizacional. Dentre elas, estão a implementação de um comitê de sustentabilidade, o fomento à economia circular, o reúso de água, a gestão eficaz de resíduos, os programas de educação ambiental implementados e os planos de gestão baseados nas mais modernas metodologias de ESG no mundo.

A empresa dispõe de cinco unidades no Brasil, sendo elas nos estados do Ceará, Bahia, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Dos 17 mil colaboradores, 11 mil estão no Ceará, dos quais 97% são cearenses. As principais áreas de atuação da empresa são o setor de calçados e artigos esportivos das marcas Olympikus, Under Armour e Mizuno.

“Ser a primeira empresa do Ceará a receber o selo ESG – FIEC é um reconhecimento que nos motiva e reforça o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável. A Vulcabras tem como propósito construir um país melhor a partir do esporte, gerando impacto positivo para toda a sociedade por meio da sua atuação no mercado de artigos esportivos. Os nossos pilares para atuação socioambiental são apoiados no uso de energia limpa, fomento da economia circular, reuso e economia de água, além de responsabilidade com as comunidades onde atuamos. São ações que, somadas a uma gestão responsável, têm sustentado um crescimento com olhar para o futuro e benefícios para todos: consumidores, investidores e meio ambiente”, afirma o CEO da Vulcabras, Pedro Bartelle.



MARILIA CAMELO

■ Pedro Bartelle, CEO da Vulcabras



O Diretor Industrial de RH e Sustentabilidade da empresa, Flávio de Carvalho Bento, ressalta que a certificação “dá a chance de mostrar para outras empresas do ramo que a concessão da honraria pela FIEC ocorreu em função de termos executado algumas ações específicas. A partir daí, os outros vão se estimulando, então o selo é um peso forte para nós”, considerou.

Uma dessas ações foi o lançamento do tênis Corre 1 Eco, uma versão sustentável do Corre 1, cuja produção ocorre com 100% de energia limpa; o calçado é considerado o melhor modelo para corrida já fabricado na marca Olympikus. O Corre 1 Eco, por exemplo, é feito com componentes reciclados e renováveis, como o EVA verde, criado a partir da cana-de-açúcar para formar a palmilha e a sola do calçado. A cada par produzido, 10 garrafas plásticas são recicladas.



O que é ESG

O acrônimo ESG, que significa Environmental, Social and Corporate Governance (traduzido para o português: Ambiental, Social e Governança Corporativa), é o modo que o mercado avalia e seleciona uma empresa pela sua conduta responsável com o meio ambiente, seu compromisso com o desenvolvimento socioeconômico e sua postura na condução dos negócios sob o ponto de vista de mitigar riscos e obter oportunidades.

Além disso, também serve como estratégia para investimentos com critérios de sustentabilidade. Em vez de analisar apenas índices financeiros, por exemplo, investidores também observam fatores ambientais, sociais e de governança de uma companhia.

Identifique oportunidades para crescer

O IEL Ceará oferece **consultorias e pesquisas de mercado** trazendo valor e transformando negócios.

Pesquisas



Participação de Mercado



Avaliação de Desempenho



Comportamento do Consumidor



Estudo de Análise de Concorrência

Consultorias



Gestão da Inovação



Gestão Financeira



Gestão Estratégica



Marketing

Fale com a gente



O VOO DO SUCESSO - A história da fundadora da Pardal Sorvetes



Joselma Oliveira -
dona da fábrica Pardal
Sorvetes

MARILIA CAMELO

HÁ 32 ANOS, UMA CAIXA DE ISOPOR E TRINTA PICOLÉS MUDARAM, PARA SEMPRE, A VIDA DE JOSELMA OLIVEIRA, CRIADORA DA EMPRESA QUE É A CARA DOS CEARENSES

Richell Martins

Jornalista do Sistema FIEC
rmaoliveira@sfipec.org.br

O som de um sininho passando pelas ruas da cidade ou pela areia das praias; a deliciosa sensação de refrescar o paladar e sentir a crocância da castanha de caju; o sabor inconfundível dos bons momentos de infância; a tradução do Ceará em forma de picolé.

Essa história começou há muito tempo, bem longe daqui. Joselma de Oliveira, paraibana de Picuí - a 230 km de João Pessoa -, casou-se jovem e foi morar em Currais Novos, no estado vizinho, Rio Grande do Norte. O marido, Francisco Oliveira, produzia as famosas pipocas “isopor”, ou pipocas de canjica, e mantinha o lar com dois filhos (Fernanda e Flávio), a esposa e uma funcionária. Mas, no meio da inflação

que balançava o Brasil no final dos anos 1980, as contas apertaram o bolso e o casal passou a não mais contar com a auxiliar. Como Joselma não levava jeito para os serviços domésticos, precisava conseguir outro meio de alimentar a renda e voltar a ter uma boa ajuda em casa. A solução: fazer picolés caseiros.

Uma vizinha - por sinal, madrinha -, que já produzia picolés em formato de cone, ensinou a receita de quatro sabores: chocolate, morango, ameixa e coco. Era o ano de 1990, quando, aos 24 anos de idade, a jovem paraibana preparou os primeiros picolés para vender. Mas a geladeira não deu conta. Sem dinheiro para comprar uma nova, Joselma decidiu vender uma colcha de croché de seu enxoval de casamento. Entregou à mãe que levou a tal colcha para São Paulo, onde um primo comprou para presentear uma amiga. O dinheiro só deu para pagar a primeira prestação do freezer vertical novo.

“
Eu só abri uma empresa quando eu tinha um imóvel próprio e uma reserva para poder tocar o barco”.

Joselma de Oliveira

Resolvida a questão da refrigeração, a primeira tentativa foi colocar dois garotos, com caixas de isopor a tiracolo, para comercializar os picolés nas ruas. Não deu muito certo. Alguns picolés voltavam derretidos em prejuízo. Aí, quem estava na produção teve que encarar o desafio de vender. Nem o marido acreditou. “Você vai?” - perguntou ele, surpreso. Ela, que nunca tinha trabalhado com vendas, colocou 30 picolés em um isopor e foi, com medo e tudo, para a feira livre de Currais Novos.

“Quando cheguei na feira livre, graças a Deus, encontrei muitas mulheres que me deram muita força e compraram os meus picolés. Rapidinho, eu vendi os trinta. Daquele dia pra cá, eu perdi

a vergonha e enfrentei o medo. No outro dia, já estava gritando ‘Picolé caseiro!’. Passei um ano vendendo, de nove horas da manhã às sete da noite, na rua. Finalizei minha carreira vendendo 500 picolés por dia”, conta.

A receita secreta (nem tanto)

O que fez um picolé fazer tanto sucesso, em apenas um ano? O que era o verdadeiro diferencial? Você, leitor, vai saber, agora, um segredo que, até hoje, é responsável pelo sucesso que já conhecemos.

“Vendendo na rua, eu aprendi muito. Meus clientes me ensinaram bastante, sempre muito parceiros; me orientavam a fazer outros sabores. Quando chegava em casa, fazia aquele sabor que o cliente me pedia e, no outro dia, o cliente dizia ‘Joselma, está muito bom mas está faltando isso, aquilo’ e eu colocava o que estava faltando. Meus professores foram os meus clientes”. Aprendeu? Ouvir a clientela (exigente) é a receita perfeita.

Com isso, a produção aumentou e uma equipe de vendedores precisou ser organizada. Em dois anos, Joselma conseguiu comprar uma caminhonete usada. O desejo de se mudar para uma cidade maior para educar os filhos foi crescendo, até que pensou: “Agora, eu vou voar! Porque o

pardal tem que voar”. A família foi toda para Açu (RN), onde alugou um espaço que comportava o freezer, os produtos e dois de seus vendedores. Em seis meses, o lucro estava garantido, tanto que o marido largou a venda de pipocas para se juntar ao comércio de picolés.

Logo, Açu também ficou pequena. Hora de expandir para Mossoró (RN), onde já era possível ter uma lojinha própria de picolé caseiro. Aí, veio mais uma máquina, aumentando a capacidade produtiva. Outra novidade chegou rápido: o terceiro filho, Felipe. Família crescendo, os negócios também. Após dois anos em Mossoró, a sede por mais alcance direcionou o casal para o mercado mais desafiador, até então: Fortaleza, capital do Ceará.

Durante um ano, tudo o que era produzido em Mossoró era transportado, numa caminhonete nova, para Fortaleza. O primeiro endereço por aqui foi na rua Barão do Rio Branco, no centro da cidade. Deu muito certo! Os vendedores se espalharam pela região, inclusive com uma clientela fiel no “Beco da Poeira” - famoso comércio popular do bairro.

Quando a equipe de vendas já estava dando conta do recado, Joselma resolveu trazer todo o maquinário para que a fabricação dos produtos fosse feita no Ceará e encerrar as atividades no Rio Grande do Norte. Alugou um imóvel na rua Senador Pompeu, também no centro, acabando com a logística de viagens.

O ninho do pardal

A segunda mudança, em Fortaleza, foi para um imóvel próprio, na rua Marechal Deodoro, comprado com a venda da segunda caminhonete que havia ficado ociosa, após o maquinário de fabricação ser transferido para a capital. O sucesso dos picolés caseiros, enfim, pedia uma assinatura única. Era momento de evoluir e dar uma cara aos produtos. Foi, então, que, em 1994, a paraibana abriu sua empresa formal e batizou de “Pardal” aquela que viria a ser umas das marcas mais lembradas pelos cearenses.

“Eu só abri uma empresa quando eu tinha um imóvel próprio e uma reserva para poder tocar o barco”, lembra Joselma. Foi também aqui, no Ceará, que nasceu a quarta filha, Helena, a única cearense da família.



Início



Dona Severina - mãe de Joselma



Construção da fábrica no Eusébio





PARDAL SORVETES DIVULGAÇÃO

Versão brasileira, Joselma Oliveira

Não pense que o nome "Pardal" foi baseado no passarinho tão comum de ser encontrado no Ceará. A inspiração vem de muito longe, dos Estados Unidos da América! Sim, a empresa foi batizada com o nome de um personagem da Disney que está completando 70 anos: o Professor Pardal, o mais famoso inventor da cidade de Patópolis, criação do desenhista Carl Barks. Com o nome original de "Gyro Gearloose", o desenho pode até não representar, de fato, um pardal, mas sintetiza o poder de invenção (e reinvenção) da dona Joselma em criar sabores de sucesso para sua marca. "O Professor Pardal é muito criativo. Para começar do zero e crescer, tem que ser muito criativo. Se não for, não cresce", justifica.



MARILIA CAMELO

■ Fábrica Pardal Sorvetes

Passos largos para o grande voo

A paraibana passou a ser vista como uma empresária promissora, em Fortaleza. Um agente bancário procurou-a para oferecer um financiamento para a compra de mais 50 freezers. Foi, então, que começou a produzir também sorvetes. O endereço da Marechal Deodoro, apesar de ter ficado famoso, também foi ficando apertado para tanto sucesso. O espaço não era suficiente para a fabricação e a venda de produtos. "Foi quando eu tomei a decisão de fazer o Empretec, para criar coragem e fazer essa indústria em que estou, hoje", diz ela, referindo-se à fábrica que está localizada no município de Eusébio, região metropolitana da capital, construída em 2006.

Empretec é o principal programa de formação de empreendedores criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), promovido em 40 países e, no Brasil, de exclusividade do Sebrae.

Com o novo endereço, era preciso reformular também a identidade visual da Pardal Sorvetes. Uma empresa de design foi contratada, a Abracadabra, e, por um ano, foi feito um trabalho de estudos e criação que resultou no que vemos, hoje, nas embalagens dos diversos produtos da empresa. O upgrade fez tanto sucesso que, em 2015, a agência de design conquistou o segundo lugar na edição dos Prêmios Lusófonos da Criatividade (Lusos), em Portugal. Atualmente, a fábrica e sede da Pardal Sorvetes conta com 98 funcionários.

Ceará: amor para a vida inteira

Até agora, percebemos o quanto o Ceará trouxe de prosperidade para a família de dona Joselma. Ela reconhece isso, muito carinhosamente. "O Ceará, para mim, representa tudo. Eu amo o Ceará e os cearenses porque valorizam muito meu produto. Sou paraibana, mas já disse aos meus filhos: quero morrer aqui! Podem até me enterrar na Paraíba, mas quero morrer aqui!", diz, com bom humor. E foi inspirada no nosso estado que ela produz sabores que são a nossa cara, como os picolés e sorvetes de castanha, coco, tapioca e milho. "Meu sonho é levar os produtos do Ceará, sendo a castanha o principal, para fora. Quero que minha empresa seja reconhecida pelos produtos do Ceará".

Esse amor também inspirou uma grande parceria que deu muito certo. A Pardal Sorvetes resolveu lançar um sabor de picolé que também carrega muito da nossa tradição: o refrigerante de caju São Geraldo. E isso fez parte da estratégia para conquistar o público da região do Cariri cearense. "Quando cheguei lá, no Cariri, a concorrência era muito forte. Mas, para o empreendedor, nada é tarde. Quando voltei, conversei com minha engenheira de alimentos, Cinthia Rebouças, e perguntei se tinha como fazer um produto em parceria com a São Geraldo. Vamos convidá-los! Foi um ano de conversa e trabalho; levei minha família lá, para conhecer a família São Geraldo. Hoje, tenho um grande carinho por eles, porque somos duas empresas sérias que respeitam funcionários, clientes e fornecedores", conta ela.



JOSE SOBRINHO

■ Exposorvetes
Ceará



O futuro da Pardal

É hora de expandir! Sempre. A mudança faz parte da história de Joselma de Oliveira e família. Para o futuro, ela já tem tudo pensado: construir uma nova empresa, criar novos produtos, sempre com os filhos trabalhando para o crescimento dos negócios. "A minha maior inspiração são meus filhos. Ensinei a eles o trabalho, que a vida é dura e que, apesar de todas essas minhas conquistas, o caminho não foi fácil. Teve muita luta e muitos obstáculos. Eu acredito que eles vão dar continuidade". E é justamente este futuro que a gente espera ver acontecer, com gostinho de Ceará.



MARILIA CAMELO

A PARDAL EM NÚMEROS

A cada ano, são:

7
milhões de picolés

2
milhões de
litros de sorvete

6
toneladas de
papelão reciclado

117
toneladas de CO2 a
menos na atmosfera



UNIDOS PARA PROMOVER O COMÉRCIO EXTERIOR

CÂMARAS DE COMÉRCIO E CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS ESTREITAM PARCERIAS E GARANTEM BILATERALIDADE

Cadu Freitas

Jornalista do Sistema FIEC
cefreitas@sfiec.org.br

Estreitar relações e fortalecer a bilateralidade são fundamentais para garantir o fortalecimento do comércio exterior em qualquer parte do mundo. Partindo desses pressupostos-base que norteiam as atividades internacionais, surgem sociedades civis capazes de garantir ainda mais esses processos, as chamadas Câmaras de Comércio e Indústria.

Na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), o Centro Internacional de Negócios articula ações com esses espaços e promove, junto às entidades, eventos e facilitação de atividades empresariais. Com pelo menos cinco instituições instaladas no Ceará (Portugal, Argentina, Itália, Estados Unidos e Alemanha), essas instituições sem fins lucrativos promovem o comércio, a indústria, o turismo e a cultura dos países que ali estão representando.

“

Além da atração de investimentos, a CBP também incentiva a internacionalização das empresas cearenses para exportação, com o objetivo de desenvolver seus negócios fora do Ceará”

Eugênio Vieira, Presidente da Câmara Brasil Portugal

“As Câmaras de Comércio Bilaterais facilitam o intercâmbio entre empresas cearenses e estrangeiras. São entidades que promovem a cooperação empresarial através da captação e do desenvolvimento de oportunidades de negócios. O CIN fortalece a sua atuação articulando, em parceria com essas entidades, ações relevantes como Missões Empresariais e Encontros de Negócios”, explica a Gerente do CIN, Karina Frota.



Eugênio Vieira em reunião das Câmaras de Comércio

Relação luso brasileira

Fundada em 2001, a Câmara Brasil Portugal no Ceará – Comércio, Indústria e Turismo (CBP-CE), surgiu dentro da própria FIEC, cujas instalações ainda estão na Casa da Indústria. Segundo o Presidente da entidade, Eugênio Vieira, a Câmara vem promovendo a atração de investimentos externos ao Ceará; ele cita a vinda do Hotel Vila Galé, na Praia do Futuro, e a empresa aérea TAP, como duas articulações com participação ativa.

“Além da atração de investimentos, a CBP também incentiva a internacionalização das empresas cearenses para exportação, com o objetivo de desenvolver seus negócios fora do Ceará”, afirma o Presidente. As relações firmadas a partir da Câmara não se dão apenas com Portugal, mas com uma rede integrada que conta com mais de 40 países ao redor do globo, com negócios mediados em língua portuguesa.

Instalada há pouco mais de três anos, mas com atuação direta desde 2021, a Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil Argentina no Ceará nasceu de uma parceria entre a Embaixada da Argentina, a FIEC e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio-CE).

“É uma entidade que foi instalada com uma parceria de órgãos importantes da nossa relação entre Argentina e Ceará, são players fundamentais e que alicerçam as atividades da câmara. Mesmo com pouco tempo de atuação, já foram diversas atividades realizadas internamente e que favoreceram essa correlação de empresas cearenses e internacionais”, informa o Presidente da instituição, Hermes Monteiro.

Entre as ações desenvolvidas pela Câmara, que já dispõe de 12 associados, explica ele, já foram facilitados encontros como rodadas de negócio, ajuda na negociação para importação de contêiner, além de trabalho no apoio à Associação Brasileira de Agência de Viagens (Abav). “Houve a visita do mais importante navio da fragata das forças armadas argentinas, o A.R.A. Libertad, que passou um fim de semana atracado no porto de Fortaleza. A câmara fez todo o processo, com mais de 1.200 visitantes, e uma reunião entre o comandante da embarcação, o cônsul argentino e o vice-prefeito de Fortaleza”, conta.

Conforme Hermes, a câmara também está realizando atividades para aumentar o comércio entre Brasil e Argentina. Com esse objetivo, um estudo foi feito e identificou a alta presença de produtos argentinos nas prateleiras de supermercados cearenses. “Já tivemos uma reunião com a Secretaria da Fazenda do Estado a fim de entender porque há tantos produtos argentinos sendo que o nível de importação do Ceará é ainda tão pequeno”, diz.

Ele avalia que a solução seria uma reforma na legislação tributária do Ceará a fim de garantir aumento no volume das importações diretas, especialmente de alimentos e bebidas da Argentina. “Seria uma adequação com o que os outros estados aplicam, pois acaba valendo mais a pena para o exportador colocar uma filial em Pernambuco e depois vender para cá”, explica.



“É uma entidade que foi instalada com uma parceria de órgãos importantes da nossa relação entre Argentina e Ceará, são players fundamentais e que alicerçam as atividades da câmara”

Hermes Monteiro, Presidente da instituição

ESCOLA
SESI SENAI

BOAS
ESCOLHAS
MUDAM

TUDO



E assim, Vinicius
João e Isabel são
ouro na Olimpíada
de Astronomia.

CHEGOU A HORA DE ESCOLHER

- Ensino de Qualidade
- Matrícula Gratuita
- Material Didático Gratuito
- Fardamento Gratuito
- Robótica
- Empreendedorismo
- Cultura Maker
- E A OPORTUNIDADE DE REALIZAR SEUS SONHOS.

MATRÍCULAS ABERTAS - ENSINO FUNDAMENTAL I E II / NOVO ENSINO MÉDIO

www.escolasesisenai.sfiec.org.br

(85) 4009.6300

Unidades: **Fortaleza** | **Sobral** | **Juazeiro do Norte**

SESI SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

CIC ENCERRA GESTÃO À FRENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE TRABALHO

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE FORTALEZA, RODRIGO NOGUEIRA, ASSUME O CONSELHO, REPRESENTANDO A BANCADA DO GOVERNO

Em cerimônia realizada no último dia 15 de setembro, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), o advogado e administrador Sebastião Gomes de Medeiros Neto, conselheiro pela bancada patronal, representando o Centro Industrial do Ceará (CIC), encerrou sua gestão como presidente do Conselho Municipal de Trabalho (Comut).

Durante discurso, Neto enalteceu a contribuição do CIC para o mundo do trabalho no município de Fortaleza. “Em nossa gestão, dentro do caráter construtivo do Conselho, procuramos entender as necessidades e colaborar para que as políticas públicas de geração de emprego e renda no âmbito do município de Fortaleza estivessem em consonância com as aspirações da sociedade. Encerramos a gestão feliz, na certeza de que contribuimos para uma escala evolutiva do Conselho”, ressaltou.

A oportunidade também marcou a escolha do Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza, Rodrigo Nogueira, como novo presidente do Comut, pelos representantes das bancadas dos trabalhadores e empregadores.

A presidência do Comut é trocada a cada ano por meio de votação e exercida em sistema de



■ Rodrigo Nogueira e Sebastião Neto

rodízio entre as bancadas do governo, trabalhadores e empregadores. O presidente eleito representará a bancada do governo.

O Comut é um órgão deliberativo e classista em nível municipal, criado pela Lei nº 8094, de 25 de novembro de 1997, por iniciativa da Prefeitura Municipal de Fortaleza, e alterado pela Lei nº 8959, de 08 de agosto de 2005. O colegiado é composto por 16 instituições e tem como função propor, acompanhar e fiscalizar as ações necessárias para desenvolver o mercado de trabalho local, criar empregos e favorecer ações oriundas dos programas do Sistema Nacional de Emprego (Sine).

Sobre o Centro Industrial do Ceará

Fundado em 27 de julho de 1919, o CIC tem como principais atribuições coordenar e defender, de forma articulada com a FIEC, os interesses das indústrias. A entidade interage como agente difusor de informações, produtos e serviços destinados aos vários segmentos do setor industrial e propõe ações coletivas de interesse dos associados.

Como entidade empresarial representativa no Estado, congrega o espírito e objetivo associativo, visando fortalecer a indústria cearense.



FIEC MAIS SUSTENTÁVEL

A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC) ESTÁ FINALIZANDO O PROJETO DE SUSTENTABILIDADE QUE VISA ADOTAR PRÁTICAS COMPROMETIDAS EM AMPLIAR OS RECURSOS SUSTENTÁVEIS COM SOLUÇÕES SIMPLES E INOVADORAS



Elayne Cristina R. Silva

Jornalista do Sistema FIEC

ecsilva @sfiec.org.br

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) deu início a um movimento, muito forte, para transformar o prédio da Casa da Indústria em um uma edificação sustentável. O Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos e Domésticos e Industriais no Estado do Ceará (Sindiverde), juntamente com o SESI e o SENAI Ceará, são os responsáveis pelo projeto de sustentabilidade do prédio, que foi aprovado pelo Presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante.

Um comitê de sustentabilidade ambiental foi criado, composto por colaboradores da FIEC de diferentes áreas, com o objetivo de dar início às ações que serão realizadas na Casa da Indústria. A partir disso, uma das atuações já implantada, é a horta orgânica, que tem como objetivo beneficiar todos os colaboradores que queiram fazer o uso de plantas medicinais.

“Me alegro muito por saber que ações estão sendo adotadas em prol do meio ambiente. Atitudes simples no nosso dia a dia faz toda a diferença, e o Comitê de Sustentabilidade Ambiental da FIEC, no qual o Sindiverde faz parte ativamente, tem contribuído muito para conscientizar os colaboradores de forma leve e lúdica, fazendo com que o descarte correto ocorra não só dentro da Federação, mas em casa. Os prédios precisam adotar técnicas eco eficientes, com gestão adequada de resíduos e que além da economia que pode ser gerada, reduz as agressões ao meio ambiente”, afirmou o presidente do Sindverde, Mark Augusto Lara Pereira.

Outro projeto, já em execução, é a coleta apropriada de lixo eletrônico. Em diferentes andares da Casa da Indústria foram disponibilizadas caixas para que os colaboradores possam descartar o lixo eletrônico que pode ser produzido em casa ou no trabalho.

Quando este material é descartado de forma inadequada, na natureza, metais pesados como mercúrio, chumbo, cádmio e níquel, que fazem parte da composição de alguns produtos elétricos e eletrônicos, podem entrar em contato com o solo e poluir lençóis freáticos e, conseqüentemente, a água que consumimos. Por isso a importância de desfazer-se deste material de forma correta.

Além disso, dentro do projeto do prédio sustentável da FIEC, outros projetos estão se desenhando, entre eles a instalação de placas solares, reduzindo o consumo de energia e gerando economia; sistema próprio de reuso e tratamento de água, que engloba diversas tecnologias para economizar e reduzir o consumo e o desperdício de água; entre outras ações.

“Para nós é uma satisfação fazer parte deste comitê de sustentabilidade e poder contribuir com ações verdes e que possam fazer com que todos os colaboradores entendam a importância dessa mudança no mundo”, declarou Marcos Augusto Albuquerque, Vice-Presidente do Sindiverde e Presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente (Cotema) da FIEC.

Cotema

Cabe ao Cotema acompanhar e orientar ações de empresas industriais em questões relativas ao desempenho e gestão ambiental. É sua atribuição estimular práticas voltadas para a ecoeficiência e promover debates com especialistas e autoridades na área ambiental, sobre assuntos como licenciamento ambiental, controle e qualidade ambiental, tratamento e disposição de resíduos, coleta seletiva, entre outros. O Cotema também acompanha as tendências e impactos relativos à questão ambiental em discussão no Congresso Nacional. Conta com o apoio do Sindiverde e do Núcleo de Meio Ambiente (Numa), ambos órgãos da FIEC.

A LONGEVIDADE DAS EMPRESAS CEARENSES - O SEGREDO DE QUEM É REFERÊNCIA NO ESTADO

HISTÓRIAS DE EMPRESAS CEARENSES PERPASSAM
PELO CRESCIMENTO INDUSTRIAL NO ESTADO

Com indicadores industriais em alta, o Ceará é berço de empresas com história de excelência e que resistem ao tempo com cada dia mais vigor e credibilidade.

Segundo pesquisa sobre o perfil industrial do Brasil, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Ceará possui Produto Interno Bruto (PIB) industrial de R\$ 24,4 bilhões, equivalente a 1,8% da indústria nacional; emprega mais de 300 mil pessoas e é o 12º maior PIB do Brasil, com R\$ 143,1 bilhões. Com mais de 14 mil indústrias instaladas, o Ceará ocupa a 2ª posição no ranking de estabelecimentos industriais do Nordeste e a 13ª posição no ranking nacional.

Empresas genuinamente cearenses como a Cajuína São Geraldo, que produz o famoso refrigerante de caju, fazem parte destes números e da história do crescimento industrial no estado. Considerada um verdadeiro exemplo de negócio longo, de resultado e de sucesso, a Cajuína São Geraldo já tem mais de 50 anos de atuação e, desde que iniciou suas atividades, vem se adequando aos novos moldes de mercado e às exigências do consumidor. Criadora de produtos únicos, a história dela se mistura com a história da indústria

no Ceará, história essa que passou por inúmeras fases até chegar ao cenário atual.

Um pouco de história...

Maquinários manuais e líderes à frente do seu tempo, que acreditaram na força da matéria prima regional, empreenderam e encabeçaram grandes histórias. Voltando no tempo, mais precisamente no século XVIII, quando a revolução industrial acontecia fortemente na Inglaterra, no Brasil, era a exploração de minério que ganhava destaque. Mais precisamente no Ceará, a agropecuária crescia paralelamente com a criação de produtos oriundos do gado, como a carne seca e a fabricação de utensílios a partir do couro, como malas, bolsas, chapéus, botas, baús e outros.

Além disso, a cultura do algodão, também chamado de “ouro branco”, merece destaque, tendo em vista que transformou a economia cearense e selou na história o início da indústria no estado, pois além do cultivo, acontecia também a produção de tecidos e fios. O cenário propiciou um forte fluxo de riqueza para a região e atraiu correntes migratórias para o Ceará. Na capital, por exemplo, foram instaladas importantes fábricas de tecido.

Um século mais tarde, os engenhos e a fabricação de farinha de mandioca, açúcar, cachaça e rapadura ganharam força tanto na região do Cariri, quanto nas cidades da serra da Ibiapaba e até no litoral cearense. Nessa época, maquinários mais modernos chegaram para melhorar e aumentar a produção nos engenhos. De 1856 até meados de 1870 foi registrado um forte crescimento na produção fabril/industrial, impulsionado pelo Governo Industrial. O destaque do período é a Fundação Cearense, a primeira metalurgia do Ceará.

Já na década de 40, a atividade farmacêutica e química no estado apareceu com as famosas Gotas Amargas de Artur de Carvalho e o antiséptico líquido Aseptol. Este último teve início com fabricação artesanal, sendo vendido de porta em porta. A criação da fórmula ficou a cargo do médico cearense Meton de Alencar, que depois passou a fórmula para a cunhada viúva Diva Mariana, posteriormente vendida para o farmacêutico Tertuliano Vieira Sá e depois para o laboratório Madrevita, sob o comando de Suzete Dias Vasconcelos, com quem está até os dias de hoje.



Uma indústria forte suscita um ambiente que incentive o seu crescimento, favoreça a sua competitividade, habilite e inspire a sua capacidade de inovação.”

Ricardo Cavalcante, Presidente da FIEC



Indústria com sabor

Paralelamente às atividades farmacêuticas, a história da indústria no Ceará ganhou sabor com a pequena fábrica de bebidas São Geraldo (em homenagem ao santo italiano São Geraldo), do senhor José Geraldo da Cruz, que produzia vinhos compostos de caju, jenipapo e jurubeba na cidade de Juazeiro do Norte. A história de consolidação e crescimento se inicia ainda na década de 30. Dez anos depois, a fábrica é vendida ao senhor Luciano Teófilo de Melo e depois o comando passou para o seu funcionário fiel, José Amâncio de Sousa. Nos anos 50, a empresa recebeu os seus primeiros maquinários e, em 1957, deu início à fabricação do primeiro refrigerante da região, ainda à base de guaraná, chamado de Guaraná Brasil.

Com a chegada da energia elétrica, equipamentos semi-automáticos foram adquiridos e deram um novo impulso à produção, tanto que foi lançada a Cajuína São Geraldo, mais tarde classificada como refrigerante de caju, devido a regulamentação da legislação brasileira de bebidas. O novo sabor cearense conquistou a região nordestina e se tornou conhecido em todo o Brasil.

Atualmente, a marca se consolida em um parque industrial com extensão de mais de 33 mil metros quadrados e emprega mais de 500 pessoas direta e indiretamente. Para a longevidade da marca de refrigerante de caju no mercado nordestino não há receita pronta. Porém, a diretora da marca, Teresinha Lisieux, destaca que a busca constante pela excelência na qualidade do produto e o incentivo cultural da região do Cariri, no Sul do Ceará, é um norte seguido pela empresa há muitos anos. “É o nosso maior norteador. Além de contarmos com uma comissão técnica responsável pelo controle de qualidade, que se inicia no campo e vai até a mesa do consumidor, também nos destacamos por zelar e apoiar os patrimônios culturais locais, pois sabemos de sua importância para as gerações passadas e futuras. Esse trabalho revela a importância que temos para com todos que fazem parte do nosso ecossistema e que contribuem com o desenvolvimento do país”, explica.





Cultura e turismo

A diretora destaca ainda que, além de gerar empregos e renda, a empresa também promove cultura e turismo. “Além de uma indústria, nos tornamos também uma referência cultural e ícone representativo da região do Cariri, sendo um local turístico que recebe visitantes de todo país com desejos por vivenciar a experiência de conhecer o interior da fábrica. Hoje produzimos mais do que bebidas, oferecemos às pessoas a oportunidade de conhecer de perto as tradições nordestinas, os costumes e a cultura de um povo forte, dedicado, que não foge da luta. Acreditamos que todos esses fatores se entrelaçam e fazem a Cajuína São Geraldo se perpetuar no mercado nacional”, ressalta Teresinha.

Fortalecimento

O crescimento da Cajuína São Geraldo aconteceu ao mesmo tempo em que surgia a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), nos anos 1950, quando foi criada a partir da união dos Sindicatos da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Ceará, (Sinditêxtil), da Construção Civil de Fortaleza, (Sinduscon), da Indústria de Calçados de Fortaleza, (Sindcalf), da Indústria de Tipografia de Fortaleza (Sindgrafi-

ca) e de Alfaiataria e Confeção de Roupas para Homens de Fortaleza. (Sindroupas).

O surgimento da FIEC foi de extrema importância para o impulsionamento do desenvolvimento social e econômico do Ceará, estímulo à competitividade, geração de novos negócios e fortalecimento dos vínculos institucionais. Tudo isso aconteceu, tanto que, hoje, a FIEC conta com 40 sindicatos patronais filiados à Federação, formada pelo Serviço Social da Indústria (SESI Ceará), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará), e Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará), e contando, ainda, com o Centro Internacional de Negócios e o Observatório da Indústria.

Não só para a Cajuína São Geraldo, mas historicamente para boa parte das indústrias cearenses, o trabalho da FIEC foi e continua sendo essencial para o desenvolvimento, fortalecimento, incentivo e mobilização em defesa de soluções que melhorem cada vez mais o ambiente de negócios do Ceará e do país. “Uma indústria forte suscita um ambiente que incentive o seu crescimento, favoreça a sua competitividade, habilite e inspire a sua capacidade de inovação, promova a sua interlocução com o mundo e qualifique e anime as pessoas que nela trabalham a acreditar em si mesmas”, ressalta o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante.

Habilite sua empresa no Siscomex

A habilitação no Sistema Integrado de Comércio Exterior é condição indispensável para a sua empresa realizar operações no comércio exterior.

A consultoria do Centro Internacional de Negócios

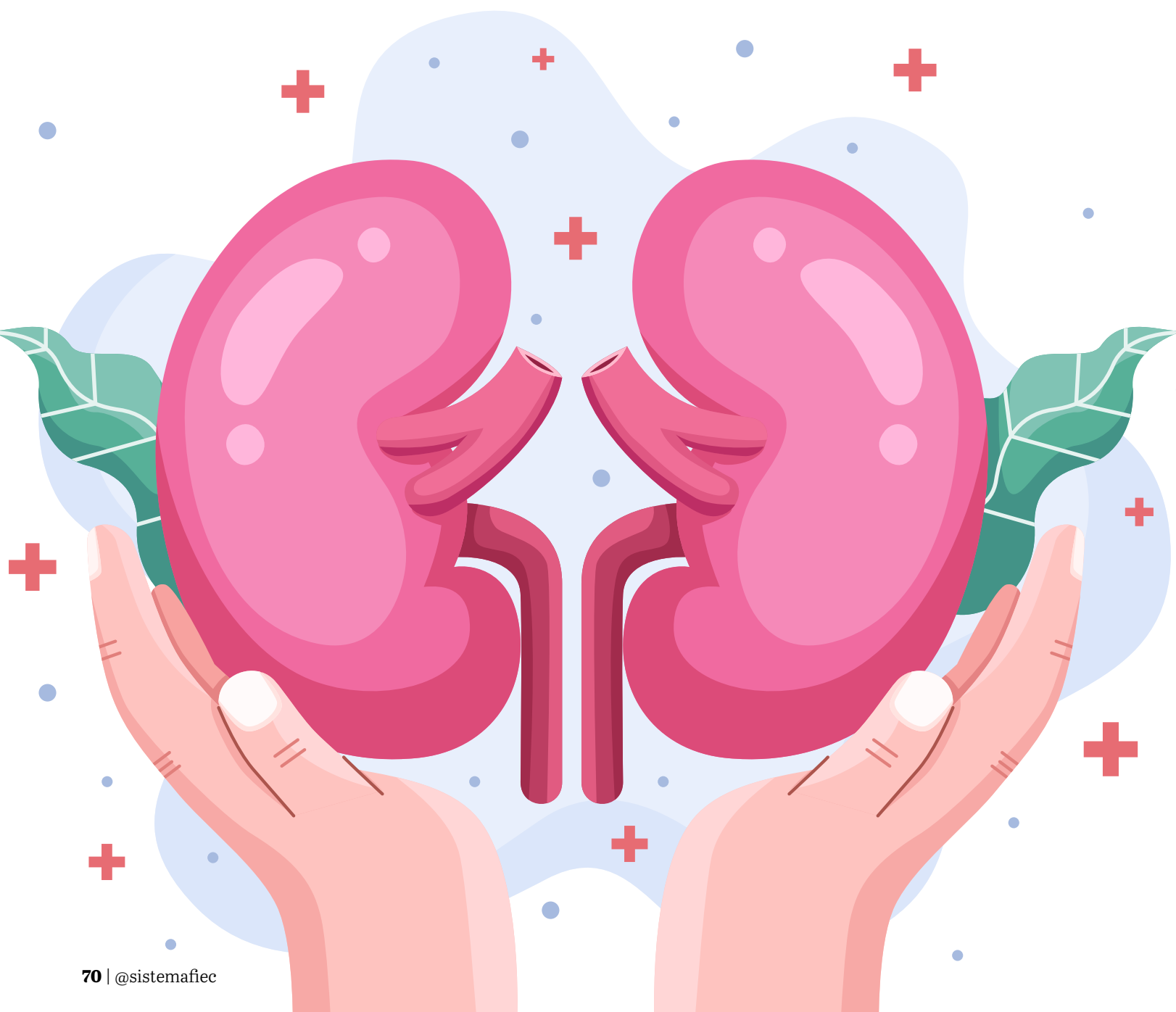
auxilia a sua empresa nesse processo.

Fale com a gente

CIN
Centro Internacional de Negócios do Ceará

FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FUNDAÇÃO DO RIM: ESPERANÇA, AMOR, SOLIDARIEDADE E VOLUNTARIADO



INSTITUIÇÃO QUE PRESTA ASSISTÊNCIA A PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EXISTE HÁ 15 ANOS E RECEBE APOIO DA FIEC, DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19

Richell Martins

Jornalista do Sistema FIEC

rmaoliveira@sfipec.org.br

O menino Heitor Miranda, 6, já viveu grandes mudanças, apesar da pouca idade. A primeira foi descobrir, aos dois anos, uma doença renal crônica que comprometeu 80% de um de seus rins e parou o outro. A segunda foi ter que se mudar de Macapá, capital do Amapá, para Fortaleza, para fazer tratamento por meio de hemodiálise e diálise peritoneal, com uma rotina completamente fora do comum para uma criança: teve que passar dois meses na UTI de um hospital particular. Acompanhado da mãe e de uma “irmã do coração”, a Marcelly, o Heitor mora na capital cearense há quatro anos. Apesar de já ter realizado o transplante de rim, em 2019, os desafios não acabaram.

Em 2020, ele precisou ser internado para tratar uma infecção que ocasionou perfuração intestinal. A internação durou um ano, o suficiente para que ele pegasse Covid; outro vírus atingiu o novo rim, o que reduziu a função do órgão a cerca de 35% e, segundo a avaliação médica, pode ser que o pequeno Heitor tenha que ser submetido a novo transplante. E, acredite, apesar de todo este histórico, é fazendo “coraçãozinho” com as mãos e uma grande simpatia que Heitor interagiu com a nossa reportagem. “Como foram as cirurgias, Heitor?”, perguntamos. “Foi legal!”, responde ele, sem nenhuma lamentação.

São pacientes como ele que a Fundação do Rim ajuda, desde antes de 2007, quando foi fundada por três médicos nefrologistas: Paulo Mota, Oswaldo Augusto Gutierrez Adrianzen e César Silva Pontes. Atualmente, atende a cerca de 300 pessoas por mês, número que cresce, em tempos de campanhas de prevenção. “São dois pilares principais, na nossa missão: um é relativo à prevenção e ao diagnóstico precoce, já que a doença renal crônica (DRC) é silenciosa e, em todo o mundo, uma a cada dez pessoas tem algum grau de disfunção renal; o segundo é a reinserção social. Cerca de 80% dos pacientes renais do Ceará

estão em situação de vulnerabilidade social. Por conta do tratamento, os adultos têm dificuldade de conseguir emprego e as crianças, de se manterem na escola”, afirma o presidente e fundador da Fundação do Rim, Paulo Mota.

Quando o paciente precisa de hemodiálise, ele passa a frequentar uma unidade hospitalar três vezes por semana. Cada sessão dura em torno de quatro horas. Esta rotina se mantém constante, até que surja a oportunidade de receber um órgão transplantado. Isto justifica as dificuldades citadas pelo médico Paulo Mota, em relação ao emprego e à frequência escolar. “Muitas vezes, o paciente é obrigado a partir para o auxílio assistencial e tem uma queda na renda. Apenas um salário se torna muito pouco para manter a família, custear os remédios que, muitas vezes, não são oferecidos na rede pública; pagar passagens para ir ao hospital, fazer exames para o pré-transplante; crianças não vão mais para a escola, porque as mães têm medo de que os catéteres sejam puxados por outros colegas; são muitas as limitações”, explica a assistente social e coordenadora da Fundação do Rim, Sâmia Mitre.



Heitor Miranda, 6,



Parceria com a FIEC

Além da força do voluntariado e da capacidade de articulação do corpo técnico da Fundação do Rim, é com a ajuda de parceiros que a entidade se mantém. Como, por exemplo, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará que, através do SENAI, oferece cursos profissionalizantes para pacientes renais e seus familiares, como explica o Diretor Regional do SENAI Ceará e Superintendente do SESI, Paulo André Holanda: “Dentro da missão de responsabilidade social do SENAI, fico muito feliz com o Termo de Cooperação Técnica entre a FIEC e a Fundação do Rim, em que atuamos de maneira proativa, ajudando diretamente os pacientes e seus familiares com cursos em vários segmentos industriais, como construção civil, soldagem, refrigeração, segurança do trabalho e meio ambiente. Isso abre a possibilidade concreta dessas pessoas empreenderem, seja abrindo uma microempresa, seja oferecendo consultorias ou criando produtos - como na área de alimentos”.

Marcelo da Silva Lino, 42, é cozinheiro e foi uma das pessoas beneficiadas com os cursos do SENAI. Ele tem uma doença renal crônica descoberta há oito anos, após ser diagnosticado com um problema de pele. Por descuido, cada vez que sentia uma crise, Marcelo se automedicava com corticoides, o que gerou uma disfunção renal tão séria que o levou às sessões de hemodiálise. A rotina mudou completamente e aquela dificuldade de se manter em um emprego com carteira assinada apareceu. Em 2021, ele e um irmão se matricularam no curso de padeiro, na unidade SENAI Jangurussu, o que ampliou as possibilidades de trabalho.

Já o vendedor Fábio dos Santos Rocha, 42, é pai de um paciente renal crônico, que também se chama Fábio e tem 15 anos. Ele conta que a criança foi diagnosticada com uma síndrome nefrótica, ainda com um ano de idade. A partir de então, foram longos doze anos de tratamento medicamentoso, até que uma piora considerável apareceu, durante a pandemia e, já adolescente, o filho precisou fazer hemodiálise. Apenas no fim do ano passado, ele recebeu transplante de rim. Como a rotina da família girava em torno do tratamento, o Fábio, como pai, também pôde fazer um dos cursos do SENAI e já tem o certificado de montador de sistemas fotovoltaicos. “Decidi fazer o curso porque é uma área crescente, no Brasil, a de energia solar. E, na hora de conseguir um emprego ou oferecer um serviço, ter um certificado do SENAI é garantia de boa formação e uma grande referência”, afirma ele.

Logo no início da pandemia de Covid-19, a FIEC também ofereceu apoio à Fundação do Rim, através da doação de cestas básicas, máscaras e material de higiene. “Graças à consciência que o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, tem sobre a realidade dos pacientes renais do Ceará e sobre o trabalho da Fundação do Rim, é que foi possível viabilizar esta grande ajuda com as cestas básicas, principalmente porque a pandemia trouxe a redução no número de doações. Também recebemos da FIEC álcool em gel, máscaras e outros materiais que ajudaram a manter as nossas atividades”, explica a gerente de Investimento Social da Fundação, Helena Cavalcante.

Como ajudar a Fundação do Rim

A sede da Fundação está no bairro Joaquim Távora, em Fortaleza, onde também funciona um bazar com roupas, calçados, acessórios e semijoias. As peças provêm de doações e passam por uma triagem rigorosa, até serem expostas no brechó. São vários itens para compor o vestuário, em diversas ocasiões: do casual a festas de gala. Há peças de marca, em excelente estado, novas e seminovas, a preços acessíveis. Qualquer pessoa pode comprar ou doar novos itens (basta que estejam em bom estado). Tudo o que não é aprovado pela triagem é doado a pessoas em situação de pobreza.

Outra forma de ajudar a Fundação é através de doações. Empresas podem patrocinar parcialmente um dos programas institucionais existentes ou, de maneira integral, um projeto específico, realizado em conjunto e que se alinhe à sua estratégia de responsabilidade social, tornando-se uma “Empresa Amiga do Rim”.

Também as empresas de lucro real podem destinar parte do seu imposto de renda devido para projetos aprovados da Fundação do Rim, através de Leis de Incentivo Fiscal. Basta entrar em contato com a área de parcerias, pelo e-mail parcerias@fundacaodorimce.org.br.

Vidas transformadas pela solidariedade

São muitos os personagens dessa história de 15 anos de existência da Fundação. Um deles é o economista Newton Luís, 63. Depois de décadas dedicado ao trabalho como auditor em grandes empresas, dentro e fora do Brasil, o mato-grossense descobriu uma doença renal crônica. O diagnóstico veio depois de exames de rotina motivados por sintomas que, nem de longe, pareciam indicar problemas nos rins: câibra, desconforto e falta de apetite. Indícios que só apareceram após uma cirurgia na próstata realizada em 2016. “Cheguei a perder 43 kg. O que mais me assustou foi o meu desconhecimento sobre doenças renais crônicas. Eu jamais poderia identificar os meus sintomas iniciais como problemas renais”, afirma ele.

Foi fazendo hemodiálise que ele conheceu o trabalho da Fundação do Rim e, após se tornar um dos pacientes atendidos, resolveu disponibilizar todo o seu conhecimento e, hoje, é gerente financeiro da entidade. Atualmente, Newton está, há 5 anos, na fila por um transplante.



JOSE SOBRINHO

“Decidi fazer o curso porque é uma área crescente, no Brasil, a de energia solar. E, na hora de conseguir um emprego ou oferecer um serviço, ter um certificado do SENAI é garantia de boa formação e uma grande referência.”

Fábio dos Santos Rocha, vendedor



JOSE SOBRINHO

“Cerca de 80% dos pacientes renais do Ceará estão em situação de vulnerabilidade social. Por conta do tratamento, os adultos têm dificuldade de conseguir emprego e as crianças, de se manterem na escola.”

Paulo Mota, presidente e fundador da Fundação do Rim



JOSE SOBRINHO

■ Maria Fernanda

A pequena Maria Fernanda também é uma das pessoas beneficiadas pela organização. Ela nasceu com uma malformação na coluna vertebral e na medula espinhal, a mielomeníngece. Esta condição é identificada ainda nos primeiros meses da gestação. Natural de Independência, no interior do Ceará, ela precisou passar por uma cirurgia para corrigir o problema, mas o procedimento afetou os rins e, logo, ela precisou ser submetida à diálise peritoneal. O tratamento durou seis anos e foi substituído pela hemodiálise. Atualmente, com 10 anos, Fernanda já está com rim novo, resultado de um transplante realizado há poucos meses. Da Fundação do Rim, ela recebeu cestas básicas e toda a assistência.

E, é claro, nesses dez anos, a mãe da Fernanda, Maria José Bento de Sousa, também teve a vida transformada. No interior, ela trabalhava como manicure, maquiadora, professora de zumba e vendedora de cosméticos. Em Fortaleza, precisou abandonar tudo para cuidar da filha. A esperança é de que, com o transplante realizado, as duas tenham vida nova. “A Fernanda passou nove anos sem poder tomar banho direito, por conta do tratamento. Depois do transplante, ela me perguntava se já podia mesmo tomar banho normal, no banheiro”, conta ‘Mazé’.

Quando perguntada sobre qual era seu maior sonho, antes do transplante, a pequena Fernanda revela: “Tomar banho de piscina!”. Isso já foi realizado! Agora, com rim novo, o sonho é maior: “Quero estudar para ser cirurgiã!”, disse com um sorriso no rosto. “Cirurgiã de criança?”, perguntamos. “Não. Cirurgiã de colocar catéter!” Fernanda, com certeza, ainda vai ajudar muita gente a superar dificuldades, assim como ela fez e continua fazendo.

Conheça a Fundação do Rim

Rua Castro Alves, 617 - Joaquim Távora

- Fortaleza (CE)

(85) 3879-6122

Para saber mais sobre projetos e como ajudar, acesse o site fundacaodorimce.org.br

Siga no Instagram: @fundacaodorimce

Como prevenir as doenças renais

É muito importante cuidar da saúde ou buscar atendimento médico, mesmo com sintomas simples. Para se ter uma ideia, as duas principais causas das doenças renais crônicas são diabetes e hipertensão - doenças que têm tratamento. A prevenção inclui:

- Realizar exame de creatinina;
- Realizar exame de glicemia;
- Aferir a pressão arterial;
- Ingerir bastante líquido, para evitar formação de pedras nos rins;
- Fazer atividade física regular;
- Evitar a automedicação;



Traga suas ideias para o mundo e transforme em realidade com o Instituto SENAI de Tecnologia



Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para:



Idealização de Máquinas e Equipamentos Industriais



Desenvolvimento de Novos Materiais



Desenvolvimento de Produtos

Solicite agora sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA ELETROMETALMECÂNICA

SENAI
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

Empresários ligados ao SIMEC conhecem projetos do Instituto SENAI de Tecnologia

Quatorze industriais do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Ceará (SIMEC), associado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), conheceram as instalações do Instituto SENAI de Tecnologia (IST), localizado em Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza. A unidade conta com empresas que desenvolvem projetos destinados à otimização dos trabalhos e melhoria dos serviços prestados pelas indústrias. Para a viabilização desses projetos, editais são lançados com o objetivo de que cada vez mais empresas submetam projetos que tragam soluções necessárias à indústria.



Panificação Cearense realiza Missão Empresarial na FIPAN 2022

54 empresários ligados ao Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan), à Central de Negócios da Panificação Cearense (Rede Pão) e à Associação Cearense da Indústria de Panificação (ACIP), participaram da Feira Internacional da Panificação, Confeitaria e Food Business (FIPAN), em São Paulo (SP). A FIPAN ofereceu uma grande oportunidade, já que as empresas apresentaram especialistas em produtos, além de ter promovido a troca de experiência entre os participantes.

Presidentes do Sindroupas e Sindconfeções recebem Prefeito de Mombaça para debater criação de novo polo de confecções no Ceará

O presidente do Sindicato das Indústrias de Confeções e Roupas de Homem e Vestuário do Estado do Ceará (SindRoupas-CE), Paulo Alexandre de Sousa, e o presidente do Sindicato das Indústrias de Confeção de Roupas do Estado do Ceará (SindConfeções-CE), Daniel Gomes, conversaram com o prefeito de Mombaça (CE), Orlando Filho, sobre a possibilidade de criação de um polo de confecções no município, a 305 km de Fortaleza. Segundo os empresários, o prefeito quer desenvolver o município: “Ele tem interesse em montar o polo de confecções para que as empresas sejam atraídas para a cidade”, afirmou o Presidente do SindRoupas.



Diretoria e associados ao Sindquímica, ao Sindconfeções e Sindroupas recebem prefeito de Maranguape para tratar de Polo Industrial no município

Os diretores do Sindquímica, Sindconfeções e do SindRoupas apresentaram o projeto de um polo industrial para o prefeito de Maranguape (CE), Átila Câmara, durante visita ao Observatório da Indústria. O projeto está sendo articulado numa área de 47 hectares, próxima à CE-065, cedida pela Prefeitura, que já está em processo de regularização do terreno para a cessão, e deve ser executado em duas etapas. O prefeito de Maranguape reforçou que fará um empréstimo para as obras de infraestrutura, que poderão também ter o apoio do Governo do Estado.



Sindicatos e advogados debatem novas regras de fiscalização da SEFAZ, em evento na FIEC

Executivos dos sindicatos Simec, Sinduscon-CE, Sinditêxtil, Sindicouros, SindiEnergia-CE, SindiAlimentos, SindiCafê, Sindquímica, Sindiembalagens, Sindroupas, Sindmassas, Sindtrigo, Sindpan, Sindbrita e da Associação Cearense da Indústria de Panificação participaram da palestra “Novas Regras de Fiscalização da SEFAZ-CE”. A apresentação ficou a cargo dos advogados, sócios da R.Amaral Advogados, Alexandre Linhares, Gustavo Beviláqua e do coordenador da área de Contencioso Tributário do mesmo escritório, Victor Maia e contou com mais de 100 pessoas.

Case de sucesso da B&Q, associada ao Sindenergia, é apresentado em evento da CNI, em São Paulo

O CEO da B&Q e presidente do Sindenergia, Luis Carlos Queiroz, participou do evento “Estratégia da Indústria para uma Economia de Baixo Carbono”, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em São Paulo (SP). Luis Carlos debateu o impacto da integração dos critérios ESG na produtividade industrial e apresentou um case de sucesso da sua empresa. Ao ser contratado pela B&Q, o colaborador (eletricista) assina um termo de responsabilidade, comprometendo-se a cuidar de si mesmo e dos seus companheiros de trabalho, mediante o cumprimento das normas de segurança e boas práticas.



Empresários do Sindpan Jovem traçam estratégias de negócios em reunião na FIEC

Empresários que integram o Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitarias do Estado do Ceará (Sindpan jovem) debateram vários temas ligados ao empreendedorismo, em reunião realizada na Casa da Indústria. Eles também decidiram iniciar uma série de visitas às padarias, para conhecer a estrutura, processos e a rotina da administração. “A iniciativa foi louvável, porque conseguimos reunir empresários jovens do nosso setor para fortalecer as ações da entidade e, com isso, viabilizar soluções para nossas demandas”, disse o Presidente do Sindpan, Ângelo Nunes.

Sindroupas e Sindconfeções promovem curso de venda digital de moda na FIEC

Mais de 150 empresários e profissionais da moda participaram do curso ‘Vendedor digital de moda’, no auditório Waldyr Diogo, na Casa da Indústria, que teve o objetivo de expandir os conceitos e temas relacionados ao comércio online. A palestra foi ministrada pela especialista em Marketing Digital para moda e palestrante Mari Feller, contextualizando o momento econômico em que vivemos, deixando claro que as mudanças trazidas pelas inovações tecnológicas vieram para ficar e se expandir. De forma unânime, todos concordaram sobre a viabilidade trazida pelas vendas digitais como um caminho muito rentável.





Assembleia Legislativa homenageia os 80 anos do Sinduscon-CE em Sessão Solene

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará homenageou os 80 anos da fundação do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Ceará (Sinduscon-CE), ligado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). A Sessão Solene foi proposta pelos deputados estaduais Carlos Matos, Carlos Felipe e Salmito Filho. Os parlamentares reconheceram o trabalho de expansão conduzido pelo Presidente do Sinduscon Ceará, Patriolino Dias de Souza, e atribuíram à construção civil o caminho para a retomada da economia.

Com parceria do Sindpan, SENAI Ceará conclui mais uma turma de padeiros do Programa Emprega Mais

Empresários ligados ao Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitarias do Estado do Ceará (Sindpan) e da empresa M.Dias Branco concluíram mais uma turma de padeiros, no Programa Emprega Mais do Ministério da Economia. Treze alunos que fazem parte do projeto social da obra Lumen se formaram e estão prontos para o mercado de trabalho. A capacitação técnica foi disponibilizada pelo SENAI Ceará.



Nova diretoria do Sinditêxtil é empossada na Casa da Indústria

A nova diretoria do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Ceará (Sinditêxtil) tomou posse, em solenidade ocorrida na Casa da Indústria. Os novos dirigentes foram empossados pelo Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, e comandarão a entidade pelo biênio 2022-2024. Para o novo Presidente da entidade, Leandro Pereira, “é uma honra e um privilégio estar assumindo a presidência do Sinditêxtil, o qual representa um segmento no Ceará que gera mais de 11 mil empregos diretos, segundo o Observatório da Indústria da FIEC.”, afirmou.

Rede Rochas ligada ao Simagran ganha mais duas empresas associadas

Os executivos da Rede Rochas, entidade ligada ao Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Ceará (Simagran), comemoraram a adesão de mais duas empresas à Rede. O crescimento do número de associados foi classificado como um grande, segundo o Presidente do sindicato, Carlos Rubens: “É muito auspicioso para o nosso sindicato, porque a grande base para o desenvolvimento da nossa categoria passa pelos marmoristas. Nós temos uma média de duzentas empresas do segmento. Então para a expansão do nosso sindicato é importante a consolidação da Rede. Então, nós estamos muito satisfeitos, porque nós já temos um núcleo duro de nove e ganhamos mais dois associados” disse.



FIEC

myto

CEARÁ



Ciclos da Industrialização Cearense



Conectamos o seu
NEGÓCIO
aos mercados mais competitivos do mundo

Se você pensa em **IMPORTAR**, nós assessoramos sua empresa e ajudamos a identificar oportunidades, reduzir custos e aumentar a sua competitividade.



Centro Internacional de Negócios
do Ceará



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Fale
com a
gente





FIEC Summit 2022 reúne grande público em torno do Hidrogênio Verde

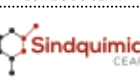
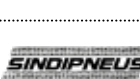
NOS DIAS 3 E 4/08, A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC) PROMOVEU O I FIEC SUMMIT, QUE REUNIU, EM EVENTO HÍBRIDO, CERCA DE 2 MIL DE PESSOAS, DE 20 PAÍSES, PARA DISCUTIR SOBRE OS MAIS DIVERSOS ASPECTOS DE UM TEMA QUE SÓ CRESCE NO CEARÁ E NO MUNDO: O HIDROGÊNIO VERDE. CONFIRA ALGUNS REGISTROS DO EVENTO!





Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDIREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindredes@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDI ENERGIA	Luís Carlos Gadelha Queiróz	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDBEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebidas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIQ	Elisa Maria Gradwohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Fernando Hélio Brito	fernando@sobralgrafica.com.br	(85) 3061.0044/ (88) 3112.3100
	SINDROUPAS	Paulo Alexandre de Sousa	sindroupas@sindicato.sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTÍNIOS	José Antunes Mota	sindlacticinios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007
	SINDCALF	André Luis Pinto	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindiceramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Paulo Gurgel	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com.br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
	SINDIMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com.br	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTIL	Leandro Pereira de Araújo	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	Isaac Matos Bley	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Rubens Dirceu Scherer	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Daniel Gomes	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85) 3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85) 3421.1012/ 3261.9182

Para cada história de sucesso, **um SENAI**



Cursos **Presenciais**

Cursos **EAD**

Cursos **In Company**

Descubra qual
modalidade SENAI
**pode mudar
o seu futuro.**

O SENAI Ceará é referência educacional em mais de 18 segmentos com certificação reconhecida em todo o Brasil. Seja para quem busca o primeiro emprego ou para quem deseja estar ainda mais preparado para as oportunidades do mercado, existe um SENAI transformando o seu sonho profissional em realidade.



www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300
@fina senaiceara

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

Fora das redes
quem não tem
conteúdo dança

Cursos SENAI,
viralize no
mercado de trabalho



Vicente
Ex-aluno e Gestor de
Produção na Lunelli

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

 (85) **4009.6300**
www.senai-ce.org.br